ESTA ZAGA E' UMA VERGONHA!

CHOCADOS OS SANTISTAS COM A ATUAÇÃO DE GUEGUÊ, QUE ATIROU FORA UMA GRANDE VITORIA. O PROPRIO ANTONINHO NÃO SE CONTEVE E ACABOU POR FAZER SEVERA ADVERTENCIA AOS ZAGUEIROS. **(Texto interno)**

O PALMEIRAS

MUNDO ESPORTIVO

ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 22 de Dezembro de 1953
Numero 515

NA PAGINA 14 O VENCEDOR DA RENDA



APELA AGORA PARA

SELEÇÃO de



MIGUEL MUNHOZ

Lindolfo

De Sordi e Murilo

Pé, Clovis e Valter

Julio, Luizinho, Humberto, Jair e Tite

(Leia na pag. 3)

A PORTUGUESA

23º CAMPEÃO

HUMBERTO

Agnelli exasperado condena o arbitro: *"O XV foi roubado por Dante Rossi"*.

SEMPRE AS CONFUSÕES DOS ULTIMOS MOMENTOS

Acontece o que previramos. Com a mesma antecedencia que faltou aos nossos dirigentes, nas suas providencias em relação ao Campeonato do Mundo, apontamos, meses atrás, que iriamos, apesar de todas lições em contrario, permanecer numa modorra irresponsavel, para, depois, quando a aproximação das eliminatorias viesse, principiarmos a nos debater deseperadamente, ante a premencia do tempo.

Avisamos que o Brasil repetiria, pela CBD, suas eternas imprevidencias, para depois, em cima da hora, fazer tudo de afogadilho. As noticias de que seriam suspensas varias atividades, inclusive o Campeonato Brasileiro, para "que a seleção fosse preparada convenientemente", são os indicios seguros desse desespero que previmos já em março deste ano. Quando tiveram tempo, os dirigentes se preocuparam em gastá-lo com delongas, com manobras, com panos quentes; agora que ele é escasso, desandam a correr, numa desenfreada busca daquilo que eles esbanjaram e do qual não pode haver recuperação possivel.

Diante do fato de que os paraguaios já há dois meses estão em atividade, a CBD começa a ver a loucura que andou cometendo, com a sua perigosa prodigalidade, e tenta com medidas tambem alucinadas, emparelhar com o inimigo. Aventaram, timidamente, sabedores da onda que isso provocaria, a possibilidade de se suspender o certame nacional, para assim, abrir um espaço maior, no ano de 54, a fim de que o nosso selecionado pudesse afiar convenientemente suas armas.

A medida, contraria o esporte brasileiro, porque, este, no regime estritamente profissional em que vive, necessita das competições para subsistir. Mas, alem disso, pensam os dirigentes maximos, em não devolver os craques aos clubes, como de inicio fôra planejado. Eis outra hipotese injustificavel e impraticavel. Nossos clubes não podem viver sem as rendas dos prelios de suas equipes profissionais. Tudo tem de ser feito sem perder de vista essa realidade de



suma importancia. Tirar aos gremios a possibilidade dos amistosos ou dos torneios domesticos ou mesmo internacionais, é condená-los a uma situação insustentavel e tendendo à falencia. O remedio, que inutilmente — para a CBD, porque aos nossos leitores nossa luta não passará em vão — vimos apontando por estas colunas, é ainda e sempre, o de um calendario criteriosamente elaborado, a par da seleção permanente.

Não encontramos solução mais benefica que essa. Adotando-se, no Brasil, o costume europeu de selecionado permanente, isto é, de uma seleção que desenvolveria suas atividades, seus treinos e jogos, concomitantemente aos exercicios e compromissos dos clubes, matar-se-ia a hidra que nos sufoca, com uma só cajadada. Ficariam os clubes com seus planteis sempre em atividade, e ficaria, ao mesmo tempo, a seleção permanentemente preparada. Os craques treinariam uma ou duas vezes por semana, na seleção. A forma fisica seria preservada, ao mesmo tempo que o clube não teria de passar pelo dissabor de ficar, durante muitos meses sem os seus instrumentos de trabalho, sem sua fonte de renda...

Não teriamos concentrações, nem periodos de treinamento especiais. Durante todo ano, a seleção estaria em exercicio. Meia duzia ou mais de compromissos internacionais, contra outras seleções, como se faz na Europa, constantemente, completariam a obra. Teriamos, a qualquer momento, a seleção do Brasil armada, aguerrida, pronta a intervir em qualquer torneio, sem os perigos de sofrer a psicose do batismo de fogo. No caso presente, acreditamos que, duas ou três partidas amistosas, entre as eliminatorias e a ida para a Suiça, com alguns selecionados de expressão, tambem seriam de indubitavel utilidade, dispensando a anulação do Brasileiro e facultando ao clube os direitos que ele possui de contar com seus craques.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

TERMOMETRO DOS CRAQUES

Como sempre, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve presente em todos os prelios da rodada. E fez a classificação dos craques que intervieram nos diversos prelios.

CORINTIANS

Deficiente a exibição do quadro do Parque São Jorge. A classificação, aqui, obedece mesmo a uma ordem rigorosa de produção. El-la: 1) Cabeção; 2) Claudio; 3) Simão; 4) Idario; 5) Baltazar; 6) Roberto; 7) Murilo; 8) Olavo; 9) Luizinho; 10) Rafael e 11) Julião. S. B.

S. PAULO

O destaque dos sampaulinos foi dado pelo Nacional, pois o quadro não atuou como sabe e pode. Todavia, se não houve expressões culminantes, tambem ninguem andou atingindo a esfera do desastre. Sofriveis, apenas. 1) De Sordi; 2) Haroldo; 3) Alfredo; 4) Lanza; 5) Maurinho; 6) Gino. 7) Bauer; 8) Poy; 9) Albella; 10)) Pé de Valsa; 11) Mauro. S. A.

SANTOS

Excetuando Gueguê, Cassio e Del Vecchio, que foram irregulares, a classificação mais justa que se poderia fazer, seria colocar todos nos primeiros postos. Porque o Santos foi grande. 1) Zito; 2) Valter; 3) Formiga; 4) Tite; 5) Hugo; 6) Vasconcelos; 7) Pascoal; 8) Barbosinha; 9) Del Vecchio; 10) Cassio e 11) Gueguê. — S. A.

PORT. DESPORTOS

Mais um desempenho deficiente e só não houve derrota porque o adversario não teve maiores possibilidades. Eis a ordem dos valores: 1) Santos; 2) Valter; 3) Brandãozinho; 4) Julio; 5) Ortega; 6) Nena; 7) Atis; 8) Muca; 9) Amorim; 10) Ceci e 11) Renato. — A. N.

GUARANI

Voltou a jogar mal a equipe bugrina, não se encontrando o seu ataque. Eis a classificação do onze alvi-verde: 1) Clovis; 2) Paulo; 3) Piolim; 4) Herbert; 5) Romeu; 6) James; 7) Saraiva; 8) Manduco; 9) Dido; 10) Renato e 11) Araraquara. — N. S.

PONTE PRETA

Jogo equilibrado disputou em Santos, a Ponte Preta, fazendo justiça ao marcador. Eis o rendimento tecnico: 1) Carlito; 2) Bruninho; 3) Valdir; 4) Pitico; 5) Lola; 6) Ciasca; 7) Bibe; 8) Friaça; 9) Nininho; 10) Arlindo e 11) Jansen. — A. D. F.

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

PRIMEIRA GRANDE FALHA — Vasconcelos fintou Julião à vontade e recuou para Tite que, na carreira, completamente livre, chutou por cima. Era a demonstração inicial da insegurança da retaguarda corintiana.

SEGUNDA FALHA — Novamente, o mesmo lance, somente que Julião falhou, Vasconcelos deu a Tite, em liberdade, na pequena area. O ponteiro aí, demorou, dando tempo a Idario de aparecer e rechaçar.

TERCEIRO ERRO — Vasconcelos foi pela esquerda e levou Julião na conversa. Entregou a Tite, que fulminou, por fora porem. Sempre pela esquerda, sempre aproveitando as falhas ali existentes. Não demoraria o gol.

MAIOR LANCE INDIVIDUAL — Zito cortou um avanço do Corintians em sua intermediaria e dali saiu com o couro, atravessando todo o campo contrario e, no limite da area corintiana, largando para Valter, que chutou fora.

MAIS AFOBADO — Claudio cobrou uma falta. Barbozinha saiu do gol, afobadamente, mas apareceu Baltazar e desviou. O arco estava livre, porem Luizinho, mais afobado que o goleiro, chutou por cima.

MAIS BELA DEFESA — Vasconcelos atirou no canto. A bola chocou-se na trave e voltou. Cabeção caira para o lado esquerdo. Veio Hugo e empurrou no outro canto. O guardião, do chão, deu um salto e botou a escanteio.

ULTIMA CHANCE — Hugo chutou. Na trave. Vasconcelos apanhou o rebote e Cabeção fez parede, mas a pelota resvalou para Del Vechio que chutou. O goleiro voou e botou a escanteio, mas o juiz dava o termino do jogo.

LANCE MAIS PALMEADO — Simão foi enfrentado por Pascoal. Voltou com a bola e lá da esquerda centrou. Gueguê não alcançou e Baltazar cabeceou para o barbante. Muita gente de pé, saudando o tento. Há muito que o Cabecinha não fazia um gol assim, tão bonito.

MAIS BELA FINTA — Logo no inicio do jogo, Ortega recebeu e fintou dois. Acossado, voltou com a bola e balançou o corpo, levando mais dois na conversa. Entrou na area e recuou para Atis, que chutou. Narciso defendeu.

CRAQUE MAIS CALMO — Narciso já fôra assim em Lins e confirmou no Pacaembu. Julio correu pela direita e centrou para a pequena area. Amorim saltou e mandou bem no canto. O goleiro foi andando e catou. Incrivel!

LANCE MAIS VIGOROSO — Brandão estava jogando recuado. Mas, em certa ocasião, resolveu avançar e levou tudo e todos no peito, indo até a area do Linense. Dali chutou. Narciso defendeu e largou. Julio entrava, mas apareceu Coutinho e desafogou.

PIOR CHUTADOR — Lance confuso no limite da area lusa. Washington conseguiu tomar de Santos e deu a Alemãozinho, completamente desmarcado, na pequena area. Muca saiu e Alemão coturcou para fora. Bisonhice!

MAIOR PIXOTADA — O Linense estava no ataque e Alfredinho, na ponta direita, resolveu chutar. Fê-lo bem, não há duvida, e a bola foi, foi, Muca olhou, ela bateu na trave e entrou. O goleiro pôs as mãos na cabeça.

LANCE MAIS GOZADO — Haroldo conseguiu ultrapassar Ribeiro e centrou para a area, onde se encontrava Gino. O comandante saltou e meteu a cabeça, mas arrebentou o fio de seu calção e ele teve que cabecear... com os calções nas mãos.

MAIOR ESPETACULO — Albella ultrapassou seu marcador e quando Maurinho aguardava o passe, o argentino chutou. Seco defendeu e largou, enquanto o ponteiro, na corrida, pensou aproveitar o rebote. A bola sofreu efeito e foi para os braços do guardião. Maurinho acabou nas redes.

JOGADA MAIS EMOCIONANTE — Com passadas de gigante, Alfredo avançou pela direita. E foi feito para a area. Quando se aproximou da linha, mandou um pertado, baixo, com incrivel violencia. Seco só teve tempo de mandar a escanteio. A torcida tricolor ficou gritando, emocionada.

NEM QUE JOGASSEMOS ATE' MEIA NOITE NÃO MARCARIAMOS O TERCEIRO TENTO

Enganamo-nos. Quando pensavamos encontrar a mais desesperada revolta, nos vestiarios santistas, topamos apenas uma resignação amarga, com cada craque balançando a cabeça, de um lado para outro, numa afirmação muda do desgosto que lhes torturava. Tite, chamou-nos logo a atenção: chorava. O mignon ponteiro não pôde conter-se e francamente, abertamente, deu vasão ao seu amargor. Não adiantaram os consolos de torcedores e companheiros. A perda do penal, e, mais que isso, a derrota naquelas circunstancias traiçoeiras para sua equipe, arrebentou com os nervos do esplendido craque.

Antoninho ouvia, mudo, alguns associados e cronistas. Ficamos a seu lado durante alguns instantes, mas o tecnico nada disse. Olhava, de vez em quando suspirava, mas nada dizia... Formiga, quando saimos do bolo formado em torno do preparador, cumprimentou-nos, ao mesmo tempo que fazia aquele humor acido dessas ocasiões: — "Hoje, nem que jogassemos o dia todo, não empatariamos. Talvez, da meia noite em diante, saisse algum tento a nosso favor. Mas, hoje, neste azarento domingo, tenho certeza de que nada daria certo..."

Valter entrou no assunto: — "Como que não deu certo? Deu tudo certo para nós: acertamos nas traves, nas costas dos zagueiros, nas mãos do Cabeção. Como vê, deu tudo certo..." E saiu, levantando um punho cerrado para o alto. Desligamo-nos do centro medio, e procuramos encontrar mais algumas expressões do descontentamento santista. Dificil.

Nada de choradeiras, ou revoltas ou blasfemias contra o arbitro. Com a mesma altivez com que entraram, jogaram e sairam de Pacaembu, conservaram os praianos a dignidade esportiva de seu clube. Uma resignação leal, aceitando os rigores da sorte. Quando abandonavamos o recinto, Zito resumiu todo o drama do Santos. Disse o medio, encolhendo os ombros: "São coisas do futebol..." Na rua, Dona Maria, a fanatica torcedora do Corintians, correu para Antoninho: "Não há de ser nada, Antoninho! Corintians e Santos fazem uma grande familia! Nós queremos é que vocês peguem o S. Paulo de jeito". O tecnico limitou-se a sorrir.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

DESAPARECE O PADRÃO DO LIDER

E A TORCIDA ENTRA EM DUVIDA

A curiosidade intensa, e a duvida enorme que o sampaulino sentia em relação ao seu conjunto predileto, no cotejo com o Nacional, ficou sem uma resposta cabal e definitiva, sem uma elucidação completa. Porque, aquelas indagações que pairaram sobre o quadro, durante toda semana posterior ao "desastre de Lins", continuam a subsistir no espirito do torcedor bem formado, que não se deixa levar por um resultado como o de sabado, frente a um adversario como o alvi-azul. Eis que, a verdade que transparece, por baixo do manto fino daqueles quatro tentos a zero, é a de que o tricolor está aos poucos perdendo a fisionomia que lhe era caracteristica tentando uma revolução tecnica, que, embora trazendo em si o germe de muita coisa boa, entrou a desandar por caminhos indesejaveis.



A ansia de se jogar de primeira, de deixar aquela tão combatida mania sampaulina de "por os cabeçudos na roda" antes do tempo está estragando a produção de alguns craques da defesa, em prejuizo de um meio termo entre o muito classico e o muito agreste, que seria o ideal.

Assim é que vimos, durante o primeiro tempo, uma defesa estabanada, jogando bola para o céu, espirrando lances pelas laterais ou para os pés inimigos, numa vontade incontida de "jogar de primeira". Ora, esse padrão corrido e voluntarioso, mas sem nexo tatico, era justamente o que serviria a uma equipe como a do Nacional, que só pode combater com essas armas. Tanto que, mais acomodados na segunda fase, a defesa entrou a fazer aquele seu tradicional jogo escorrido em camara lenta, com fintas e bola no chão, que deu resultados robustos, manietando o quadro nacionalista dentro de sua propria faixa de terreno.

Enquanto os alvicelestes corriam, os sampaulinos jogavam futebol, eis a grande diferença entre o primeiro e o segundo tempo. Isto, todavia, não pode ser tomado como uma generalização. O São Paulo adotou um padrão mais util e mais coadunante com seus proprios recursos tecnicos, mas, nunca conseguiu desenroscar-se das peias que ele proprio criou e nas quais se empobreceu diante da platéia.

PRIMEIRA FASE: HAROLDO

A entrada de dois garotos para o quadro, saudada com palmas pela torcida, que colocou neles o melhor de sua atenção, deu ao ataque uma formação que talvez pudesse ser mais efetiva, especialmente nos flancos. Logo nos primeiros movimentos do cotejo, essa suposição intima, foi encorpando para se converter em certeza. Porque os primeiros vinte minutos, trouxeram um Lanza taticamente errado, jogando na mesma faixa que pertencia a Pé de Valva, e ocasionando um congestionamento, na direita de três jogadores, num escasso e diminuto pedaço de gramado: Pé, o proprio Lanza, e Haroldo.

O resultado imediato dessa erronea configuração, foi que Touguinha, desligado e sem policiamento, no centro do campo, dominou as descidas sampaulinas, proporcionando aos seus atacantes um municiamento constante e incansavel. Alem disso, o enovelamento na direita, destruiu a possibilidade de se criar um fio de ligação entre ataque e defesa, que se riscasse no terreno, e não no ar... Não querendo fazer o jogo miudo no meio, passaram os sampaulinos a municiar pelo alto, a Gino e Albella, e os resultados inexistiram.

Nessas condições, tiveram os dois ponteiros de buscar a saida do nevoeiro, ladeando os flancos da ceração pelas extremidades laterais. Haroldo, por um lado, e Maurinho por outro, converteram-se em armadores e finalizadores, fazendo com que o jogo como que saltasse sobre o "bolo" formado no meio do terreno. E, neste mister, luziu mais o estreante Haroldo, que foi o unico a criar um punhado de lances dignos de registro, com seus lançamentos rapidos, depois de envolvimentos centrais fulminantes. Gino, Albella e o proprio Lanza, colheram dos pés do ponta, passes preciosos e feitos sob medida, para liberar o jogador e possibilitar-lhe a continuação do lance.

Saindo pelo centro, para acionar na direita, ou infiltrando-se pela direita para lançar centros precisos, para Gino e Maurinho, Haroldo foi util, coroando seu trabalho com a participação, — direta no primeiro, e indireta no segundo — nos tentos do tricolor. Alem disso o desafogo de seu desenvolvimento influenciou sobre a defesa, que jogava apenas com dois homens fazendo jus à "partida da recupeção": Alfredo e De sordi, Bauer esteve impreciso sobre Paulinho, enquanto que Pé de Valsa, algumas vezes atraido pelo recuo de Eduardinho outras superado pelo subito avanço daquele homem, não pôde cadenciar sua produção.

SEGUNDA FASE: LANZA

Na etapa complementar, o "prego" visivel de Touguinha e o desencontro total da esquadra nacionalista, trouxe para a retaguarda maior tranquilidade. Bauer anulou seu homem no centro do campo, enquanto que Pé se encostou sobre o cansaço de Eduardinro, ficando com o duelo à sua disposição. Lanza, então que desde os vinte e cinco minutos iniciais, saira daquele posição errada mas não conseguira se armar, passou a receber um municiamento mais consistente, e mostrou que sabia dar endereço a esse apoio.

Tramando com Bauer, manobrando com Gino, fugindo para a direita para cruzar bolas dentro da area, evidenciou suas qualidades, enquanto que Gino e Albella procuravam-se mutuamente (como já acontecera no primeiro tempo) mas nunca consguiram se encontrar um ao outro, a não ser nos lances agudos, quando estavam presentes, conseguindo, a dupla, três do tentos sampaulinos. Todavia, nesta fase tudo melhorou, e os cinco atacantes conseguiram entrar em jogo.

CONCLUSÃO

Finalizando, temos de reafirmar que o São Paulo ainda vive sob a egide da duvida, nos pensamentos de seus adeptos. Se houve um maior estacionamento de Maurinho, no ataque, ao invés de vir jogar na defesa, se as estréias foram boas, o padrão do quadro inexiste. O tricolor dá a exata impressão de estar vivendo numa daquelas nebulosas, de onde poderão sair mundos de futebol muito bom mas que tambem se poderão dissolver numa total perda de rumo. O futebol do lider, atualmente, é um futebol mediocre. Dá resultados porque existem, no mesmo certame, quadros fracos como o Nacional...

FOTO INTERNACIONAL



Depois do jogo entre a seleção inglesa e o selecionado d aFIFA não eram poucos aqueles que afirmavam que, apesar dos pesares, o "English Team" escapou da derrota porque um defeito do terreno fez com que Vukas perdesse um tento certo. No dia seguinte não foram poucos tambem os que foram visitar o gramado de Wembley. Ai estão três integrantes da equipe da FIFA: Boniperti, centro-avante do Juventus, Beara, goleiro iugoslavo e Ocvirk, centro-medio do Austria. Depois de rapido exame os três chegaram a conclusão que nada havia no terreno que prejudicasse a ação de Vukas. Boniperti, que atuou na extrema direita, é funcionario da Fiat, tendo sido convocado para o Exercito. Beara era reserva de Zeman mas atuou no segundo tempo. E' bailarino classico de fama internacional. Finalmente Ocvirk é dono de um posto de gasolina nas proximidades de Viena.

MIGUEL MUNHOZ ELEGE:

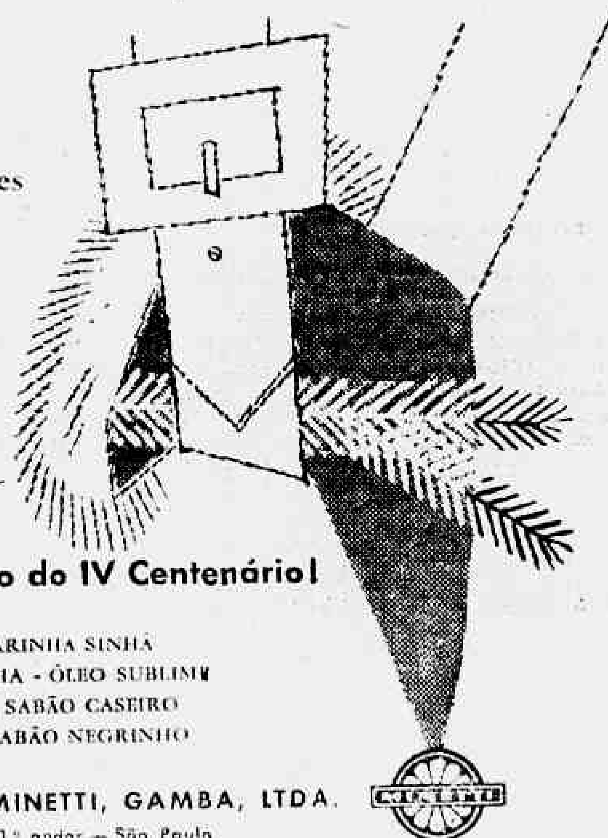
JULIO, O CRAQUE Nº 1

Miguel Munhoz, a brilhante pena esportida da "A Gazeta", escala esta semana a seleção do campeonato. Adiantando que, por ter assistido sómente a prélios dos grandes clubes, estava impossibilitado de apontar um possivel candidato dos gremios menores Miguel Munhoz escala desta forma sua seleção: Lindolfo, De Sordi e Murilo; Pé de Valsa, Clovis e Valter; Julio, Luizinho, Humberto, Jair e Tite.

Lindolfo é a primeira, se não, novidade, pelo menos curiosidade do selecionado, pois há já algum tempo que não surgiu o arqueiro luso em seleções. Depois, na zaga, surge Murilo, já que De Sordi vem sendo regularmente apontado. Na intermediária, Clovis ganha um justo destaque, ao lado da escalação do Valter, da Portuguesa, na marcação do ponteiro contrário, formando assim a tradicional diagonal pela direita, com municiador em Pé de Valsa e meia de construção em Jair.

A dianteira trás de volta Luizinho, que por doze ou treze rodadas, andou esquecido da crônica, em virtude de suas fracas atuações. Humberto, vai deslocado para o centro, o que denota, no cronista, a sua certeza de que os atuais defensores da posição não juntam qualidades suficientes. Jair e Tite formam a ala esquerda, uma das composições mais apontadas, aliás, por todos os cronistas.

O craque do certame, sob todos os aspectos, é, para Miguel Munhoz, Julio. Grande pelo coração, pelo espirito esportivo, pelo futebol brilhante.



aos nossos amigos e clientes desejamos

FELICIDADES NO

Natal

e prosperidade no ano do IV Centenário!

FARINHA MARIA - FARINHA SINHÁ
FARINHA EMERGÊNCIA - ÓLEO SUBLIME
ÓLEO ANDORINHA - SABÃO CASEIRO
SABÃO COMBATE - SABÃO NEGRINHO

GRANDES INDÚSTRIAS MINETTI, GAMBA, LTDA.
Rua São Bento, 365 — 1.º andar — São Paulo

PAGINAS INESQUECIVEIS

PORTUGUESA DESPORTOS, 4
FLUMINENSE, 1
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
PORTUGUESA — Rodrigues; Serafim e Osvaldo; Floroti, Duilio e Barros; Joãozinho, Aurelio, Carioca, Laercio e Pascoalino.
FLUMINENSE — Batataes; Guimarães e Machado; Marcial, Brant e Orozimbo; Sobral, Lara, Russo, Romeu (Helio) e Hercules.
LOCAL — São Paulo.
JUIZ — José Folker

Em 10 de janeiro de 1935, jogaram nesta capital, Portuguesa de Desportos e Fluminense. O jogo era esperado com grande ansiedade, e nem mesmo a chuva conseguiu diminuir o interesse do público paulista, visto que, mais de sete mil pessoas assistiram o encontro. O Fluminense vinha precedido de grande cartaz, era o campeão carioca e em seu quadro integravam vários paulistas campeões brasileiros de 1934. Antes do inicio da partida os cariocas-paulistas (assim era denominado o quadro do Fluminense) homenagearam e ofereceram à Portuguesa, campeã da Apea naquele ano, uma rica cesta de flores.



Logo no inicio da partida, viase que os lusos atiravam-se à luta com invulgar entusiasmo, não se apercebendo do maior esquadrão do futebol carioca.

Os ataques eram constantes, e o arco defendido por Batatais passava por sérios perigos. Os cariocas não se encontravam, realizavam mesmo, péssima exibição. Salvando-se na defesa Batatais e Orozimbo. Brant, o soberbo centro médio carioca, não se adaptava ao estado alagadiço do gramado, sendo a maior válvula do quadro visitante, e por aí passavam todos os ataques paulistas, visto que, Carioca e Aurelio combinando muito bem, aproveitavam a enorme brecha da defesa contrária.

A linha atacante do Fluminense tambem teve seus pecados. Romeu, talvez melancólico por deixar a Paulicéia, nada fazia, sendo mesmo substituido por Hélio, Hercules, o maior artilheiro do onze, nada fazia na ponta. Russo no centro do ataque, bem vigiado por Duilio, tambem nada fez. Lara foi o melhor, o motorzinho correu o tempo todo, foi incansável. Mas, seus esforços foram infrutiferos, devido a grande atuação da retaguarda lusa.

Os tentos da Portuguesa foram marcados por Aurelio (2), Laercio e Joãozinho, e para o Fluminense, marcou Hélio. Esse resultado, que honrou o futebol de Piratininga, veio provar que apesar o êxodo de nossos maiores craques para o Rio, ainda conservavamos a supremacia no futebol brasileiro.

MANCHETES DE ONTEM

Em 1947, por volta de fevereiro, iam intensos os preparativos dos cariocas para o campeonato brasileiro de futebol. Já se conhecia a relação dos elementos convocados, já estavam determinados os primeiros treinos. Quais eram então os grandes astros do futebol metropolitano? Luiz Borracha, Barbosa e Vicente eram os arqueiros. O primeiro pertencia ao Flamengo e atravessava melhor forma que os outros dois. Gerson, Norival, Augusto e Mundinho eram os zagueiros convocados. Para a intermediaria tinham sido convocados Eli, Biguá, Alfredo, Danilo, Jorge, Jaime e Bigode.

Destes Biguá, Danilo e Jorge eram os três mais cotados para formar no terceto titular. Os atacantes convocados eram Pedro Amorim, Djalma, Ademir, Maneco, Heleno, Pirilo, Lima, Orlando, Rodrigues, Chico e Vevé. Mais tarde dar-se-ia tambem a convocação de Jair, então em grande ascenção no futebol carioca. Destes, que constituiam o que de melhor havia no futebol carioca há 6 anos atrás estão ainda em atividade entre nós Barbosa, Eli, Danilo, Jorge, Bigode, Ademir, Maneco, Orlando, Rodrigues, Chico e Jair. Luiz Borracha está em Caracas e os demais não jogam mais.

A GRANDE VANGUARDA

O Brasil teve oportunidade de formar, em 45, para o Sul-Americano realizado em Buenos Aires, uma ofensiva de alta qualidade. Aliás, os proprios argentinos dizem que foi esta uma das maiores vanguardas já formadas por nós. Tesourinha era o extrema direita, fazendo ala com Zizinho, enquanto Heleno de Freitas era o dono do comando. A ala esquerda era composta por Jair e Ademir. Mesmo assim, não passamos do vice campeonato. Os argentinos foram os campões.

GRANDES FRACASSOS

Também o Corintians teve muitas experiencias fracassadas no seu quadro, quando recorreu a outros centros em busca de reforços. Lembramo-nos de Fogosa, famoso avante mineiro que foi um completo fracasso no alvinegro. Na sua estréia na equipe alvinegra atuou como autentico zagueiro da equipe adversária. Na mesmo época apareceu tambem Mical, vindo do S. Cristovão. Jogava no comando do ataque e como Fogosa era de cor. Como Fogosa foi também um fracasso completo.

Outra grande decepção em nosso futebol foi Moreno, vindo com Albella para o São Paulo. Moreno deixou o Banfield já no final da sua carreira, sem possuir mais nenhuma das virtudes que o celebrizaram e com todos os defeitos do jogador em decadencia. Passou pelo São Paulo com atuações pessimas ou regulares. Foi devolvido... tarde. Autentico conto do vigário foi o Orez, centro-avante argentino, com passagem pelo Lanus, e que o Palmeiras mandou buscar com esperanças de resolver o problema do comando do ataque. Até hoje o alviverde deve chorar os cruzeiros gastos com Oroz, que de jogador de futebol não tinha nem mesmo pinta...

OS CAIPIRAS

Assim como alguns se vestem bem, existem tambem aqueles que não dão a minima importancia ao traje. Andam sem gravata, sem paletós, com os cabelos revoltos e nem sempre devidamente escanhoados. No Corintians, Mario, Souzinha e Vermelho são os que se destacam pela falta de "linha". Tambem o Luizinho anda a vontade. Humberto é outro que não se importa com os bons ternos. Nininho é um que se veste mal. Nem o chapeu sabe usar direito. Na Ponte Preta existe tambem o Bruninho que não sabe para que servem as gravatas. Gosta de uma camisa esporte...

EXTRANGEIROS NA «SQUADRA AZZURRA»

Prevalecendo-se do direito esportivo internacional a Italia sempre incluiu em seu selecionado jogadores estrangeiros, desde que filhos de italianos. Poderiamos lembrar, por exemplo, que o selecionado que levantou o titulo mundial de 34 contava com os argentinos Monti e Orsi e o brasileiro Filó. Monti era o centro-medio titular da seleção italiana e Orsi o ponteiro esquerdo. Filó fez apenas uma partida na equipe, pela Copa do Mundo de 34. Nem por isso deixa de ser tambem considerado campeão mundial.

Dois argentinos participaram tambem de muitas partidas da azzurra no certame de 38: Colausi, ponta esquerda, e Locatelli, medio esquerdo foram elementos titulares do onze campeão mundial daquele ano. Em 51 tivemos Rinaldo Martino, outro craque argentino, vestindo a camiseta da seleção na peninsula. Martino participou do celebre jogo contra os ingleses em Wembley, quando foi o melhor atacante de sua equipe. Atualmente três argentinos integram a equipe: Pesaola e Martegani, vindos da 2a divisão argentina e Ricagni, meia direita que pertenceu ao Huracan, tendo marcado um tento no recente jogo entre Italia e Checoslovaquia. Não há duvida que os estrageiros, os argentinos principalmente, dão sorte à "squadra azzurra".

OS BONITÕES

No futebol existem tambem os bonitões. Os tais que se vestem com todo o capricho e de acordo com a ultima moda. Estão sempre em dia com os figurinos masculinos, jamais se apresentam sem uma gravata, sem os sapatos bem engraxados e os rostos bem barbeados. Na Portuguesa os "granfas" são Muca e Brandãozinho. No Corintians, Baltazar dá a nota, com seus ternos bem cortados. Negri, Mauro e Bauer são os elegantes do São Paulo. Richard, do Palmeiras é outro que sabe se vestir. Dido, do Guarani, prima tambem pelos bons ternos.

FOI ASSIM

O Clube de Regatas do Flamengo foi fundado em 15 de novembro de 1895. Em 1912 deu-se um desentendimento entre jogadores e mentores do Fluminense. Nove jogadores titulares, liderados por Alberto Borghet resolveram deixar o tricolor, passando-se para o Flamengo e organizando o seu Departamento de Futebol. Foi dessa dissidencia que nasceu o futebol rubro-negro, com otimo inicio, já que contava com nove jogadores que tinham levantado o titulo de 1911 pelo Fluminense. Nem todos sabem que foi assim que nasceu o esquadrão rubro-negro.

OBSERVANDO...

— Os paraguaios já estão prontos para participar das eliminatorias da Copa do Mundo. O quadro titular está praticamente escolhido — Enquanto isso os brasileiros continuam de braços cruzados, cuidando tão somente de estudar... o uniforme. O tecnico não foi oficialmente escolhido, os jogadores não foram convocados, sistema de treinamento não foi devidamente planejado, outras providencias importantes não foram ainda tomadas. Este é o nosso grande mal: bom futebol, mas pessima organização. Até nisto os guaranis nos estão dando lições...

— O Vasco não desistiu de contratar outros paulistas para o seu plantel — Os cruzmaltinos não dormem no ponto e sempre que aparece um jogador de predicados não medem esforços para contratá-los. Ainda domingo mentores vascainos estiveram em Ribeirão Preto vendo jogadores que os clubes paulistas nem sabem que existem... Foi assim que descobriram o Belini... e acabarão levando outros.

— Zezinho, Pinheiro e Maneca, possiveis reforços para o Corinthians — Os mentores corintianos trabalham com cuidado e já conversam alguns jogadores cariocas. Não se sabe ao certo quais os elementos pretendidos. Os boatos circulam livremente... mas é capaz de ser verdade como pode ser apenas despistamento, enquanto os jogadores "certos" são "cantados" na surdina. Os alvi-negros estão pensando no certame do IV Centenario.

— **Atuará na Argentina, depois da Copa do Mundo, a seleção da Hungria** — Os argentinos ficarão de fora da Copa do Mundo, mas já estão fazendo seus calculos. Vão aguardar o desenrolar do certame acreditando, como muitos, na vitoria final dos hungaros. Depois levam-nos até Buenos Aires e dão-lhes um passeio em regra. Serão considerados os "campeões do mundo"...

Vamos recordar...

Em 1948 o Vasco da Gama participou do Torneio dos Campeões, realizado no Chile. Ganharam os cruzmaltinos o titulo de Campeão dos Campeões, levantando invictos o torneio de que participaram ainda Litoral da Bolivia, Nacional de Montevideo, Emelec do Equador, Municipal do Peru, Colo-Colo do Chile e River Plate da Argentina. Os bolivianos perderam por 2 a 1, os uruguaios por 4 a 1, os equatorianos por 1 a 0, os peruanos por 4 a 0, havendo empate de 1 gol com os chilenos, terminando sem abertura de contagem o jogo contra os argentinos.

ONTEM

Estamos há dois mêses das eliminatorias da Copa do Mundo e enquanto Chile e Paraguai já iniciaram os treinamentos, o Brasil espera... sentado, porque não cansa. E, embora os chilenos jamais tenham obtido triunfos contra nós, os guaranis estão aí mesmo, perigosos como sempre e como a propria historia do futebol sul-americano conta. Por exemplo: em 46, em Santiago durante o continental, eles tiraram um ponto da nossa seleção. E diga-se que estavam vencendo por 1 a 0, quando o zagueiro Norival empatou, cobrando uma falta de fora da area. No Sul-Americano de 49, aqui em nossa casa, os guaranis venceram a peleja semi-final, por 2 a 1, embora vindo a perder por goleada (7 a 1) a contenda finalissima. Mas é preciso que se diga que, para podermos disputar esse prelio derradeiro, foi necessario que os guaranis tivessem perdido dos amadores uruguaios. De outro modo, mais esse titulo nos teria escapado.

E, no ano seguinte, vindos ao Pacaembu, os paraguaios empataram com a nossa seleção "B" por 2 a 2. Esses resultados minimos é verdade, em relação a todos os prelios já disputados, mostram muito bem quanto eles são perigosos. E que devemos ter cautela.



x x x

Porem, tem mais, principalmente depois do que ocorreu na capital do Peru, no continental deste ano de 53. Eramos os favoritos, a "maquina de fazer gols", mas tivemos que nos contentar com mais um vice-campeonato. No primeiro jogo, perdemos por 2 a 1 e, na finalissima, chegamos a ter contra 3 gols. Baltazar diminuiu bastante a diferença, nos quarenta e cinco minutos derradeiros, todavia, não passados do segundo lugar. Estes fatos, aliás são bem recentes e deveriam servir de alerta para a C.B.D. que, entretanto, dorme o sono dos justos. Trocou a nossa camisa, reune semanalmente seu Conselho Técnico, discute o assunto... mas vamos aguardar. E os guaranis devem estar bem ao par do que temos realizado, enquanto nós ficamos olhando o que se passa em Assunção somente através da boa vontade de nosso jornalismo. Poderemos vencer é lógico porque o nosso futebol é melhor, mas, até agora, não mexemos um palito.

E HOJE

Os exemplos aí estão, são de ontem, mas tambem são de hoje e o Brasil, mais uma vez, dá pessima demonstração de sua organização esportiva. Organização? Não, positivamente não. O que existe é desorganização. Enfim, como dizem que Deus é brasileiro...

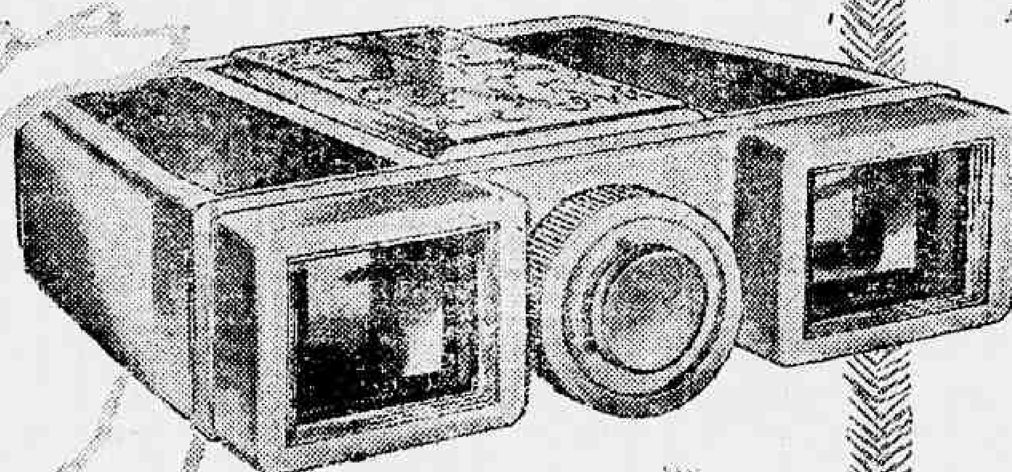


o mais original presente de Festas para a mulher!

o presente
que você procura!

- É ORIGINAL
- É PRÁTICO
- É ÚTIL

e ela ficará maravilhada!





Para uma rápida toalete

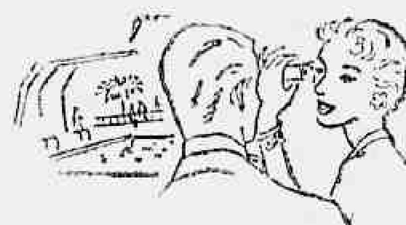


Para o turfe



Para o teatro

reunindo numa pequena peça, BINÓCULO, estôjo com espêlho para pó e baton em 5 côres modernas e atraentes!



Para os esportes



Se você procura algo diferente para oferecer à sua espôsa, noiva ou namorada eis aqui a melhor sugestão do ano: o Conjunto Binóculo-estôjo. Prático, delicado e portátil, é o complemento ideal para a elegância feminina - no teatro, no hipódromo, nos esportes ou nos passeios.

O conjunto Binóculo-Estôjo possui lentes que aumentam 3 vêzes. Em 25 lindas combinações de côres.

Preço de Festas $395

Fabricado com exclusividade para A Exposição por D.F. VASCONCELLOS, a maior fábrica de instrumentos de ótica do Brasil.

A Exposição

PATRIARCA E DOM JOSÉ

COMPRE PELO CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

Standard S-: 330-A

O CORINTIANS É NOSSO AZAR

"Ficou provado, mais uma vez, que no futebol não existe logica. Jogamos muito mais, principalmente no segundo tempo, quanquando encurralamos o alvinegro e não conseguimos fazer tentos. O arqueiro Cabeção esteve em manhã impressionante, ajudado muito pela sorte. Aparou bolas que tinham o endereço certo das redes. Quando não se tem chance e um arqueiro contrario joga como o Cabeção, o unico remedio é se conformar com o destino. Todo o quadro do Santos jogou bem. Zito esteve impressionante não fôra a atuação soberba de Cabeção teria, com inteira justiça, figurado como o melhor homem do gramado. O arbitro esteve perfeito e contra ele nada poderei dizer. Contra o Corintians não temos sorte. No primeiro turno à ultima hora, Baltazar marcou o tento do Corintians. Agora, jogamos mais e perdemos." Impressões de PASCOAL.

O LINENSE SURPREENDE QUALQUER UM

"O jogo não foi facil e se sempre estivemos na frente do marcador, jamais o Linense se entregou. Aliás, o quadro do Interior confirmou a boa fase que atravessa e chegou até a surpreender, principalmente pelo grande espirito de luta de seus homens. E a equipe, não há duvida, possui grandes valores, alguns mais experimentados, como é o caso de Ivan, outros mais jovens, porem com a mesma tenacidade, o mesmo desejo de vitoria. Hoje, por exemplo, gostei de Americo, na vanguarda, um jogador de muitos recursos e perigosissimo na area. Na defesa, a meu ver, o melhor homem foi o centro medio Geraldo que, jogando bom futebol, confirmou tudo o que dele se tem dito. Jogamos em busca da vitoria, mas ele nos deram grande trabalho, a ponto de só descansarmos no instante do apito final. Quanto ao arbitro Gualberto Tassitani, julgo boa sua atuação. O penal em Julio existiu e ele apitou em cima. A nossa equipe está entrando nos eixos e, muito em breve, poderemos apresentar aquela mesma estrutura de antes. O ataque está melhorando, marcando gols e isos interessa muito." Declaração de BRANDÃOZINHO.

ZITO E VALTER SÃO GRANDES

"Jogo dificil, mas a nossa vitoria foi legitima. O Santos me impressionou, com a agilidade de sua vanguarda, tanto que tive de correr até à defesa, para alertar meus companheiros. Alguns estavam marcando por setor, enquanto outros buscavam o homem. A deslocação da vanguarda inimiga, desse jeito, só poderia mesmo dar resultados. Falei com a turma, explicamo-nos, durante o primeiro tempo, e desse momento em diante, já atuamos mais desafogados. Sobre o juiz, lamento o penal. que a meu ver inexistiu, e a sua falta de maior autoridade em campo. E a respeito do Santos, quero destacar o grande trabalho de sua equipe, e a esplendida atuação de Zito e Valter, dois jogadores de grande futuro. Com mais este triunfo, creio que vamos saldando nossa divida do primeiro turno, com a torcida. Estamos outra vez na senda das vitorias." Palavras de CLAUDIO.

FOMOS PREJUDICADOS PELO JUIZ

"Apenas no segundo tempo o Linense jogou como sabe e se tivessemos desde o inicio apresentado essa mesma movimentação e desembaraço, resultado seria outro. Entramos nervosos e indecisos não sei porque. Uma vergonha a arbitragem. Abaixo da critica. O penalte cotnra o Linense, foi na area da Portuguesa foi real mas o juiz não deu. Brandãozinho foi, a meu ver, o valor mais eficiente nos lusos e todos os integrantes do Linense estiveram num mesmo nivel regular. Merece uma analisce demorada o desempenho de Gualberto Tassitani. Não quis ter um bom trabalho, pois, caso contrario, teria apitado a penalidade contra a Portuguesa. Todos viram Valter controlar a bola com a mão e a propria torcida reclamou. No penalte contra o iLnense, foi muito rigoroso. Poderia, quando muito, dar jogo perigoso mas nunca a pena maxima. Em alguns momentos, o prelio foi violento e recebi uma "bolada" de Ortega na perna esquerda que me gelou inteiro tal a força. Fui ao chão na hora e nem sei como me recuperei. Finalmente, sendo a Portuguesa um grande clube e em vista a atuação do arbitro, acho que fizemos muito". Palavras de FRANGÃO.

Confiava em Haroldo e Lanza

"Como muitos poderão ver, a derrota que o São Paulo sofreu em Lins, em nada influiu na produção do quadro. Não fizemos uma boa partida, mas vencemos e é isso o que interessa. Taticamente, o São Paulo jogou como de costume, não houve variações nenhuma. Gostei da estreia de Haroldo e Lanza, aliás eu sempre tive confiança nesses dois rapazes e sabia que eles não decepcionariam. No Nacional, os que mais me agradaram pelas suas atuações foram Paulo e Seco, os demais tambem se esforçaram, mas, esses dois ganharam mais destaque. O juiz Cirano Parreira de Andrade, teve uma atuação regular. No inicio andou errando um pouco, alem de fracionar o jogo a todo instante. No segundo tempo, melhorou bastante e com isso salvou o seu trabalho. A sua arbitragem pode ser classificada como regular. Enfim, o Nacional foi um adversario brioso e que passou, agora para nós e olhar para os proximos adversarios. A campanha de um campeonato não é facil, como muitos procuram atribuir. Temos ainda muitos jogos dificeis pela frente e não podemos nos desprevenir." Declarações de BAUER.

AS RAZÕES DOS TECNICOS

"O Santos progride a olhos vistos. Não é mais uma equipe em busca de entrosamento, com varias peças falhando. O quadro pegou conjunto, entrou em forma, e hoje, aí está, com um futebol muito bom e perigoso. No desempenho do meu cargo, apenas mandei, no intervalo, que Julião invertesse a marcação com Murilo, ficando este no ponta de lança, e avançando o medio sobre o centro avante. A atuação do arbitro foi fraca. Não existiu o penal, pois Olavo apenas encostou no garoto do Santos. Gostei do jogo. Grande espetaculo". — Declarações de RATO.

"Você viu o que é futebol? Jogamos muito mais que o Corintians e perdemos o jogo. Cabeção catou bolas impossiveis que em outro goleiro entrariam normalmente. Alem desse fator tivemos três bolas contra o arco corintiano. Nunca em minha longa carreira vi um arqueiro jogar com tanta sorte como o Cabeção. Esteve assombroso e se jogasse sempre assim não tenham duvidas que seria o titular do arco brasileiro. Todo o quadro do Santos jogou bem e o juiz esteve bom. O meu quadro jogou aquilo que pode e sabe". — Palavras de ANTONINHO.

NOTA 10 PARA ZITO E CABEÇÃO

Os craques santistas julgaram desta forma os jogadores do Corintians: BARBOZINHA — Quem poderia ser, senão ele! Cabeção encheu as medidas. Impressionante. VALTER — Nunca vi um goleiro jogar assim. PASCOAL — Todos lutaram muito. VASCONCELOS — Cabeção é um grande arqueiro. Se jogasse sempre assim não teria rival no Brasil. GUEGUÊ — Cabeção. DEL VECHIO — Cláudio. CASSIO — Está na cara! Cabeção. FORMIGA — Cabeção. HUGO — Cabeção. ZITO — Baltazar jogou muito bem.

Assim julgaram os corintianos a conduta dos praianos: Cabeção: Valter, Barbozinha e Zito, foram grandes figuras. — Murilo: Todos se destacaram — Olavo: O quadro todo jogou muito bem. Seria, porem, injustiça, não destacar Valter e Zito — Idario: Zito, a grande figura. Mas, todos se houveram com brilho. Julião: Zito, Grande craque. Roberto: Formiga e Zito, me impressionaram — Claudio: Todo o onze preliou com brilho. Luizinho: Vasconcelos é um perigo. Baltazar: Zito merece as honras. Rafael: Valter e Zito — Simão: Valter.

FALAM GARRO E PICABÉIA

"Fomos visivelmente prejudicados pela arbitragem, razão principal de nossa derrota. O penalte assinalado contra nós, foi demais rigoroso pois a intervenção de Coutinho não dera margem para que fossemos punidos dessa forma. Depois, deixou passar em branco, o tóque de Valter na área e sempre que chegávamos a boca do gol, interrompia o andamento do lance, apontando uma falta para truncar nossas ofensivas. Dessa forma, não poderiamos ter outra sorte. Gostei de Nena e todos os meus rapazes cumpriram a missão:' Falou GARRO.

"Sabendo que Ivan é um meia que joga muito recuado mandei Ceci avançar pela direita enquanto Renato jogaria na esquerda, fazendo a dupla de meio campo. No segundo tempo em virtude de Renato não estar em perfeitas condições fisicas cada um voltou à sua posição e a Portuguesa jogou melhor. Não tenho nomes a destacar no Linense. O que vale é o conjunto e mais uma vez mostrou que possui padrão e um bom futebol. Não tenho contusões a lamentar nessa partida." Declarações de PICABEIA.

BRANDÃO E AMERICO OS MELHORES

Os craques de Lins julgaram desta forma os jogadores da Portuguesa: ALFREDINHO — Todos no mesmo nivel. WASHINGTON — Gostei de Renato. Correu um pouco. GERALDO — Brandãozinho destacou-se. AMERICO — O maior foi Brandãozinho. IVAN — Julio esteve em evidencia nos lances individuais. NOCA — Muito bom o Brandãozinho. ALEMÃOZINHO — Julio ganhou dos companheiros. NARCISO — Muca catou tudo. Muito firme. COUTINHO — Santos para mim impressionou. RUI — Brandãozinho é o maior.

Por seu turno os craques da Portuguesa assim se expressaram sobre os do Linense: MUCA — Ivan foi o melhor. AMORIM — Todos estiveram num mesmo plano. Não há nomes a destacar. JULIO — Narciso atravessa grande forma. Esteve impecavel contra nós. SANTOS — Américo foi o melhor. ATIS — Narciso. RENATO — Ivan e Narciso os melhores. ORTEGA — O arqueiro Narciso esteve assombroso NENA — Américo é um jogador de grande futuro. Foi o melhor deles. CECI — Américo e Narciso os que mais apareceram. VALTER — Washington e Américo, sem a menor dúvida, foram os mais destacados.

OS CRAQUES JULGAM OS ARBITROS

Varios craques deram impressões a respeito dos arbitros de seus jogos:

Musitano recebeu as seguintes sentenças, dos julgadores corintianos; Cabeção: Não houve penalidade. Foi rigoroso demais, Murilo: Fraco. Prejudicou-nos. Falta-lhe energia. Olavo: Del Vecchio caiu porque quis. Ele foi na conversa do santista e deu penal. Julgo má sua atuação. Idario: Regular, apenas. Julião: Errou de ambos os lados. Mais, contra nós. Roberto. Assim... assim... — Claudio: Falho. Não teve pulso nem acompanhou bem os lances. Apitou faltas vencidas, em detrimento da nossa turma. Luizinho: Regular sua conduta. Baltazar: Mau. Rafael: Sofrivel sua performance. Simão; Não foi de todo ruim. Erros pequenos.

A arbitragem de Gualberto Tassintani foi julgada assim pelos linenses: Frangão — Desastrosa. Alfredinho — Não quero nem me referir a ele pois não merece. Washington — Este não serve não. Geraldo — Regular. Podia ser melhor. Americo — Mau juiz. Ivan — Regular. Amarrou um pouco o jogo. Noca — Regular. Poderia ter sido mais atento. Alemãozinho — Rigoroso no penalte. Narciso — Otimo. Coutinho — Errou no penalte contra nós. Rui — O penalte que deu foi sua ruina.

Os jogadores do Santos assim se expressaram a respeito da arbitragm de Antonio Muzitano: Valter — Nada temos contra o juiz que apitou corretamente. Vasconcelos — Otimo. Gueguê — Esteve otimo. Cassio — O juiz este imparcial.. Barbosinha — Gostei do arbitro que procurou acertar. Formiga — O arbitro esteve em nivel superior. Gostei imensamente da sua arbitragem. Hugo — Otimo o jiz. Pascoal — O juiz esteve à altura do prelio. Procurou acertar e isso é importante para um arbitro.



1 - Santos, 192,1
2 - De Sordi, 179,9
3 - Maurinho, 177,7
4 - Bauer, 177,3
5 - Claudio, 166,6
6 - Alfredo, 161,6
7 - Humberto, 157,5
8 - Jair, 151,9
9 - Fiume, 148
10 - Poy, 144,7

APITO DE OURO

Favorecido com a direção de um cotejo sem maiores responsabilidades, Etzel passeou pelo gramado do Guarani, esbanjando conhecimentos e experiencia. Não teve lapsos. Foi sempre correto, auxiliado, aliás, pelo proprio cotejo.

APITO DE PRATA

Pedro Calil, Cirano Parreira de Andrade e Dante Rossi, tiveram atuações apenas "prateadas". O primeiro, um pouco sem pulso. O segundo deixando-se envolver pelas reclamações e o terceiro com erros de marcação.

APITO DE LATA

Gualberto Tassitani não assinalou um penal de V· , a favor do Linense. Licinio Perseguiti, primou pelas falhas, errando em quase todos os lances. Confuso. Musitano inverteu faltas e enervou a todos: santistas e corintianos .



1 - Valdir, 200,9
2 - Valter (S), 182,9
3 - Nonô, 167
4 - Clovis (G), 160,1
5 - Laercio, 155,9
6 - Saraiva, 155,5
7 - Formiga, 155
8 - Pitico, 154,4
9 - Geraldo, 154
10 - Moreno, 149.9

TRANSPOSTO O GRANDE OBSTACULO

Alem dos motivos de ordem tatica que determinaram a garantia da retaguarda palmeirense, houve uma razão especial que se evidenciou em cada jogador desde o primeiro minuto de luta: a fé. Em cada elemento, havia a vontade ferrea de alcançar dentro do mais curto espaço de tempo, a consolidação de um marcador favoravel e a consciencia leve de um dever a cumprir já iniciado. E, nessa apreensão, o tipo de jogo foi se definindo, caracterizado por uma intensidade incessante e por uma fibra inquebravel até o ultimo trilar de apito. Nunca os craques se descuidaram. Tiveram sempre à frente a ideia fixa de que lutavam diante de um antagonista perigoso e, portanto, amoldavam-se as exigencias do combate.

Esse espirito de aço, emoldurou os lances e a distribuição tatica que se revelou precisa, adequada e providencial. Temendo forte pressão, a direção tecnica palmeirense tomou todos os cuidados para que a retaguarda se fechasse dentro de um bloco compacto e reforçado, recuando Jair para o auxilio, principalmente porque nos jogos anteriores a intermediaria não havia se portado à altura. Reconhecendo as anteriores oscilações de Manuelito e tambem Fiume, a ação de Jair foi levada até a linha media onde, ao lado desses valores, o meio se postou como um homem de "sete instrumentos", pronto a cobrir as falhas e bloquear as escapadas.

Esse feitio de jogo, poderia trazer consequencias drasticas para a ofensiva já que, com ele, o Palmeiras aceita desde o inicio um dominio adversario. Porém, justamente essa falha não houve, pois o trio de frente contou com a dupla de meio Humberto e Berto, completada por um revezamento dos extremas. O unico prejudicado foi Jair que esteve amarrado num terreno restrito, no qual não pôde desenvolver o seu verdadeiro jogo.

Ficou entre o dominio do centro medio e as iniciativas do ataque e como não podia acompanhar as disputas pessoais, colocava-se apenas para tentar à distancia, tapar os possiveis buracos de infiltração. Com isso, teve a sua função de ligação, "engolida" pelos medios que serviam diretamente aos pontas ou ao centro avante Berto, cabendo a estes, executar lançamentos profundos, de preferencia rasteiros à Humberto, cabendo a este irradiar toda a pujança das conclusões.

Nesse padrão, o Palmeiras se dividiu em duas parcelas inteiramente distintas. Uma com a função precipua de defender, formada por toda a retaguarda e mais Jair nas coberturas. Outra, encarregada das conclusões, na qual Humberto era a alma, vida e esperança, secundado otimamente por Berto e com os extremas encarregados da ligação. Foi assim que quase todos os noventa minutos se desenvolveram, havendo modificação apenas nos instantes finais quando Jair, gradativamente, passou alguns metros à frente, a fim de pressionar nas ultimas tentativas de dilatamento de contagem. Entretanto, mesmo nessa fase, não se deixou descuidar pela missão unica que lhe foi atribuida de defender. Atacou mas com a preocupação total da retaguarda e, portanto, sem possibilidades de se dedicar inteiramente ao apoio.

A inclusão de Berto, merece um registro especial. Provou estar em condições de merecer outras oportunidades igualmente dificeis, pois não quebrou o padrão do ataque e, ao contrario, dentro das dificuldades e do estilo evidenciado, mostrou-se perfeitamente adaptado e desassombrado diante da marcação. Graças a perspicacia, viu que devia usar um estilo só: foi o segundo Humberto quando o meia não estava nos lances, mas recuou para lançar no chão quando percebia o companheiro colocado na frente e com chance. Desde que seja futuramente, preparado para os grandes momentos, será mais uma autentica revelação, pois passou por uma prova de fogo, como é o "fortim" de Piracicaba.

Evidenciou progressos o terceto, talvez pelo "enxerto" Manuelito, principalmente, mesmo não voltando ao que era e conquanto se revelasse em alguns lances, indeciso ou inseguro no apoio, foi um colaborador direto do magnifico desempenho. Mostrou que os seus insucessos, nada mais foram do que uma consequencia inevitavel e natural do futebol, a qual todo o futebolista está sujeito. Depreende-se da exibição que uma nova formula poderá ser tentada para o quinteto. Liminha, na ponta direita e Berto definitivamente no centro com o afastamento de Moacir, o elemento menos lucido.

APUGLIESE EXALTADO:

ESTA E' A SEGUNDA VEZ QUE O MUSITANO NOS PREJUDICA

Quando o reporter chegou ao vestiario do Corintians, foi logo abordado pelo vice-presidente João Apugliese, que fez questão de frizar: "Você viu o jogo e deve ter sentido o que o arbitro fez contra nós. Aliás, não é a primeira vez que Musitano age assim contra o Corintians. Ante o Comercial, no returno, deixou de apitar duas penalidades maximas a nosso favor e, hoje, marcou aquela inexistente num jogador santista, que Cabeção defendeu, mas fechou os olhos para aquela, clamorosissima, de Guegué, dando um soco na bola, tentando desviar o lance da cabeça de Baltazar. Com isto não me conformo. A infração foi clarissima, todos viram, só o arbitro resolveu ignora-la. Antes já havia chamado a atenção de Baltazar, numa jogada que não nego tenha sido rispida, porem, mais uma vez, fechou os olhos à cotovelada de Guegué no rosto de nosso comandante. Nem siquer advertiu o zagueiro santista. Ora, isto tudo não está direito, e faço questão absoluta destas declarações, a ver se o Departamento de Arbitros toma alguma providencia contra juizes desse tipo".

O vice-presidente estava exaltado, enquanto outros dirigentes, mais calmos, procuravam conte-lo. Alfredo Inacio Trindade sentou-se sobre o saco de material e ficou a olhar tudo, silenciosamente. Luizinho veio apanhar um guaraná e indagou: "Que há presidente, está triste?" O maximo mentor corintiano sorriu e respondeu: "Por que haveria de estar triste? Estou contente, muito contente, mas morto de cansado. E dou parabens a vocês todos".

Luizinho foi para o banho. O dr. Sergio Blummer Bastos atendia Baltazar, que levara três pontos na testa. O Cabecinha viu o reporter e disse: "E eu é que sou o desleal. Aquele camarada acertou-me uma cotovelada em cheio na testa e ainda deu um murro na bola, fazendo penal, que o arbitro ignorou. Só me acertam do peito pra cima". A torcida estava contente e rodeava seus craques prediletos. Todos falavam, somente Rafael estava calado a um canto.

Mas isso era natural, principalmente porque aquele é mesmo seu jeito. Claudio, ponderado, comedido, dizia: "O Santos está bom, minha gente, e ninguem se admire se ganhar do São Paulo. Nós só melhoramos na segunda etapa e, afinal, ganhamos bem. O Rafael está abafado, mas isso é normal num jovem que principia. Aliás, acho que ele tem qualidades, muitas, mas para jogar recuado".

Havia contentamento em todos os rostos quando a reportagem se preparava para deixar o vestiario. E, à saida, Apugliese voltou a falar: "Desculpe a minha exaltação, mas eu precisava desabafar. Isto é demais. Mas pode dar as minhas declarações". Depois, ouvimos ainda uma ultima frase, dita por um diretor: "Nosso ataque jogou muito bem hoje. Acho que deve ser conservado". Lá fora, a "fiel torcida" aguardava a saida de seus craques.

GUIDOTTI E O XV MERECEM NOSSA ESTIMA

Dirigida ao nosso diretor, recebemos de João Guidotti, atenciosa carta, em que o presidente das vitorias, dentro daquela mesma linha de conduta cavalheiresca e cordial, que o caracterizou, externa seus agradecimentos ao apoio e incentivo que este jornal sempre dedicou às suas grandes iniciativas. Depois de falar do papel relevante da imprensa quando a serviço de um ideal, e de estender seus agradecimentos a todo o corpo redatorial do MUNDO ESPORTIVO, Guidotti reafirma sua amizade, que viverá, "mesmo fora do cargo que ora deixo".

A sinceridade do gesto do ex-presidente quinzista, e os termos atenciosos com que se refere à direção deste jornal, nos desvanece e orgulha, porque representa a palavra de um dos grandes dirigentes do nosso esporte e um dos baluartes da grandeza do XV de Novembro de Piracicaba. O mesmo elo de amizade que Guidotti nos reafirma, fora do antigo cargo, servirá para unir-nos ao presidente do Conselho Deliberativo quinzista, porque, o apoio, o aplauso que MUNDO ESPORTIVO deu ao antigo diretor maximo do clube, não será partido com a sua retirada do cargo, já que era o homem, com toda sua energia e personalidade, que nosso jornal admirava e incentivava.

OS GENERAIS DA ESTRATEGIA



De Lins, estrondearam as trombetas tricolores, alertando as forças do clube, contra o perigo de uma subita queda. O tropeço da Noroeste, unica trincheira que não caiu diante do lider, alvoroçou a coletividade sampaulina. Diante do insucesso, e das constantes ameaças do Palmeiras, no sentido de repetir o feito de 50, aglutinaram-se as forças diretivas do clube. Diante do perigo, achegam-se, umas às outras, as personalidades que marcam o destino do São Paulo, com suas atividdes orientadas, de diversos angulos, para um mesmo objetivo: o engrandecimento da agremiação.

Aí vemos, como robusta prova dessa união sampaulina, um trio dos mais brilhantes, na vida do clube: José Cesar Dias e Cicero Pompeu de Toledo, baluartes da situação, e Paulo Machado de Carvalho, um expoente da oposição. Os três, traçam os rumos que a falange tricolor deverá seguir no futuro, para afastar o perigoso flanqueamento das forças palmeirenses, que ameaçam o reduto fortificado da liderança.

Paulo Machado de Carvalho, evidenciando uma "oposição construtiva", dá à sua estrategia, a enfase elucidativa e reforçadora, dos gestos. Cesar Dias, parece satisfeito com a hipotese aventada, enquanto o presidente assiste a discussão e observa os traçados dos planos, esperando a vez para colocar o seu timbre oficial no coloquio. Lembra-se, que por ocasião do Ano Santo, esses três elementos, todos no situacionismo clubistico do São Paulo, não conseguiram, apesar de todos os esforços, evitar que o titulo fosse para o Parque Antartica.

O escarmento daquele desastre, é muito vivo ainda, na lembrança de todos. Porisso, bastou a sirene de Lins apitar o sinal de perigo, para que de novo se reunissem esses três veteranos de guerra, para tomar as medidas acauteladoras, que previnam uma possivel invasão esmeraldina, sobre o terreno tão penosamente ganho pelo clube durante o certame.

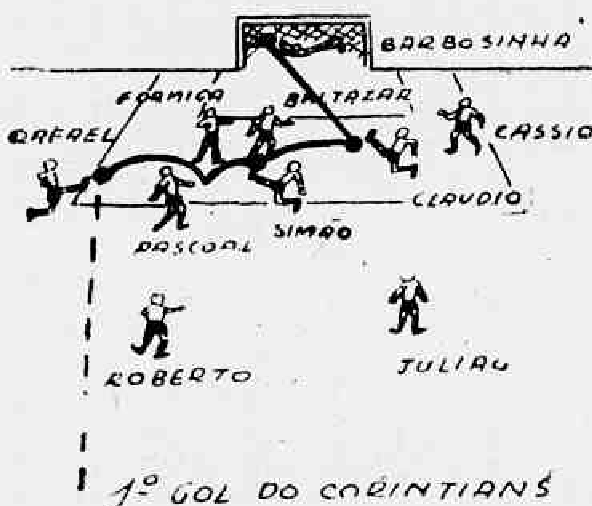
Estão de pé, todas as unidades sampaulinas. E esse trio, com seu planos, tentará dar às forças por ele reunidas e orientadas, o sentido, a animação, e a energia que vibra na historia do grande clube do Canindé.

MEXEU-SE O ATAQUE M

Quando a sorte bafejou o campeão, sua retaguarda ia pondo tud[o] [p]erd[…] e de classe – A grande brecha foi proporcionada pela erronea p[…]o de[…] area – Falha principal: falta de cobertura – Dois meias, tipicam[…] de e[…] te – O que faltou e o que não foi feito– Rato modificou, mas estav[…]ebra[…] porem Rafael não tinha penetraç[…] Os q[…]

Desta feita, não poderá o Corintians queixar-se da sorte. Queremos nos referir, é logico, à peleja propriamente dita, aos lances perdidos pelo campeão e pelo Santos, aqueles que não sofreram influencia dos erros da arbitragem. E pesados devidamente esses lances, olhados os prós e contras da contenda, não há duvida de que o quadro alvinegro realizou menos que seu antagonista, conquanto saindo vencedor. O que lhe faltou em outras oportunidades em materia de chance, quando a vitoria seria o mais justo premio à sua presença em campo, sobrou-lhe agora e, afinal, o triunfo contrabalançou os azares de lutas anteriores, como a de contra o São Paulo. Isto tudo é proprio do futebol, isto tudo faz com que esse esporte seja, efetivamente, o mais incerto, porém, por isso mesmo, o mais emocionante do mundo.

O Corintians ganhou, mais por força da realização de três homens de seu ataque — Claudião, Baltazar e Simão — e de apenas dois de sua retaguarda — Cabeção e Idario, este mais no segundo periodo — uma vez que, nos elementos restantes, existiu sempre grande desencontro, incompreensão e atabalhoamento. A defesa, já haviamos dito, vinha sendo a peça mestra, o ataque é que carecia de efetividade. Mas, ante o Santos, se não se deu o impossivel, pelo menos realizou-se o inesperado, com a defensiva falhando seguidamente, a ponto de quase desfazer o trabalho do setor dianteiro. E' verdade que este não esteve completo, contudo fez o suficiente para ganhar as melhores notas da pugna, uma vez que, atrás, antes e depois das modificações introduzidas na marcação, houve mais desacerto e confusão, que ritmo e serenidade.





A GRANDE BRECHA

O campeão, ficou mais do que provado, temia sobretudo Vasconcelos e aquela tatica de se lançar Julião sobre o meia ponta-de-lança ia ocasionando o principio do fim. Porque, descambado o pivô da intermediaria para as cabeceiras da cancha, com Idario avançando em demasia para acompanhar os recuos de Tite, restou, nó centro do campo corintiano, vastissima "terra de ninguem", que nem a classe e colocação de Murilo, nem o denodo de Roberto poderiam cobrir. Primeiro porque Hugo retraía-se no terreno e a saída de Murilo da area, sem cobertura como ocorria, dava desvantagem para o zagueiro, menos lepido que o comandante. E segundo, porque encontrando-se Luizinho em má jornada, preocupado somente com sua função ofensiva, viu-se Zito improvisado em sexto atacante, avançando e aproveitando o desguarnecimento central.

Aliás, é preciso que se ressalte tambem a função de Valter em confronto com Roberto, pois o meia santista, recuando para seu campo, não sofria marcação em cima. E as variações do ataque do quadro de Vila Belmiro, com o apoio sistematico e em liberdade de Zito, trouxe um descontrole total para a retaguarda bi-campeã, que nem marcava em cima, nem o fazia por setor e, o que é pior, não realizava a minima cobertura. A melhor prova disso é que, nas deslocações de Murilo para os flancos, obrigado pelo desencontro geral, estava aberto o miolo no centro da area. Julião apegou-se a Vasconcelos, somente com ele se preocupou, Idario e Olavo prenderam-se aos flancos e... estiveram bem negras as coisas para o arco de Cabeção.

E a vanguarda sofria as consequencias. Luizinho, alem de fintar demasiado e de preferir o jogo trançado e curto com Rafael, jamais contou com municiamento da parte de trás, ocasionando um dispendio enorme de energias da parte de Claudio, no recuo e avanço, e de Baltazar, praticamente isolado na frente e tendo que se deslocar muito para os lados, sem cobertura de sua posição, quando ele, Baltazar, era o unico que, por suas caracteristicas e compleição fisica, era o unico em condições de lutar em igualdade de condições com os homens recuados do Santos. Rafael, o menos viril dos cinco, o de menor vibração, acabou apagando-se, ora porque teve que trocar de posto com Luizinho (medida que não surtiu efeitos), ora porque esqueceu de jogar de primeira, colocando-se imediatamente à frente para receber o lançamento.

O QUE FALTOU

O que faltou e o que não foi feito, seria a frase completa. Faltou, em primeiro lugar, um homem mais habil, mais duro, mais fisicamente forte, para conter Zito. Aí é que se tem que olhar Julião. A sua função de marcador de Vasconcelos na area, naqueles quarenta e cinco minutos iniciais, foi inocua, desarrazoada. Porque deu ao Santos a grande chance de contar com uma dupla e até trio de meio de campo, com Zito, Valter e Hugo, este atraindo Murilo, justamente o corintiano que não poderia sair da area. Por outro lado, havia que se atentar para a deficiencia de Luizinho e, através da permuta entre Julião e Murilo, fazer avançar o centro medio e o medio esquerdo sobre os dois atacantes que se retralam.

Quanto a Zito, efetivamente, nem Luizinho, nem Rafael, eram homens capazes de segurá-lo, mas, então, naquelas contingencias oriundas da troca de serviços, estaria o Corintians policiando no centro e ao mesmo tempo paralisando o trabalho de construção dos santistas.

O remedio, pensamos, seria cortar os avanços antes da entrada no terreno corintiano, apesar de haver, como houve, fragilidade de valores individuais. E desde que Luizinho ou Rafael pudessem contar com escudos atrás, remuniciando sempre que possivel, a peça atacante, forçosamente, teria que render mais. O Corintians, esta é que é a verdade, caiu na esparrela de querer marcar homem a homem, olhando o numero às costas do adversario, sem atentar para as deslocações continuas e habilissimas dos santistas. E, o que é muito pior, jamais antecipou. Preferiu a disputa da bola atrás do antagonista, quando



[…]obabilid[…] […]na prop[…]

A OUT[…]

[…], não […] estrut[…] […]ndo te[…] […]iar Hu[…] […]cavam […] com Va[…]

[…]NTOS - […] dos […] […]s e a […] exclu[…] […]o perd[…] […] o do[…] […]contro[…] […]nça e […] minut[…] […]e se a[…] […] suas […] […]a gra[…] de cha[…]

VIGESIMA SEGUNDA SELEÇÃ[O]



Cabeção (10)

B — Barbozinha (7,5); De Sordi (8) e Juvenal (7,9); Santos (9), Formiga (8) e Alfredo (8); Julio (8), Valter (8), Hugo (7,5), Dino (7,1) e Simão (7,5).

C — Ciasca (7,2); Bruninho (7,5) e Valdir (7,8); Fiume (8,5), Clovis (7,5) e Dema (7); Haroldo (7), Moreno (7,5), Berto (7), Lanza (7) e Rodrigues (7,2).



Salvador (8,5)

D — Valter (7,1); Wilson (7,1) e Almir (7); Touguinha (7,5), Brandão (7) e Nilo (6,5); Roque (6,5), Americo (7), Silas (6,1), Jair (6,8) e Ortega (7).



Valter (8)

E — Seco (7); Pepino (7) e Noca (6); Pitico (7,3), Geraldo (6,8), Lola (6,3), Friaça (6,2), Hermes (6), Paulo (6), Atis (6,2) e Guanxuma (6,1).



Armando (9,5)

F — Laercio (6,6); Bonfiglio (6,2) e Cassio (5,2); Pascoal (7), Arnaldo (6,5) e Saraiva (6,2); Afonsinho (6,1), Feijão (5,6), Nininho (5,6), Adão (6) e Maurinho (6).



Carlito (9)

G — Cavani (6,5); Japonês (6) e Alessio (5,1); James (6,9), Tanga (6,4) e Coutinho (6); Alfredinho (6), Tito (5,5), Gino (5,5), Ivan (5,9) e Nelson (5,6).

H — Fernandes (6,3); Rosalem (5,5) e Mauro (5); Idario (6[…] Mar[…]lito (6,3) e C[…] (5[…] Nestor (5,2), […]lla (…) Amorim (5,3), […]m (5[…] e Castro (5,5).



Zito […]5)

I — Poy (6[…] Her[…] (5,1) e Idiar[…] (4,9); […]tor (6,6), Baue[…] (6) e […]

LEITURA PREJUDICADA

...AS PAROU A DEFESA

...erder – Desacerto e confusão em homens experimentados ...o de Julião no gramado – Murilo é que não poderia sair da ...de construção, que não poderiam ganhar evidencia na frente ...ebrado, totalmente, o moral da defesa – Baltazar entregava. ... Os que fizeram o triunfo

...obabilidades de insucesso ...na proporção de oito para

A OUTRA RAZAO

..., não há duvida, modifi- ... estrutura da defesa para ...ndo tempo. Julião passou ...iar Hugo, enquanto a Mu- ...cavam os "entreveros" na ...com Vasconcelos. Ao mesmo tempo, fez recuar Luizinho, a fim de obstar os passos de Zito nas descidas.

Entretanto, nem assim, o Corintians passou a ser, ao menos, 60% do que poderia render. E' que, nessa altura da contenda, a retaguarda já vivia momentos angustiosos, já estava como que batida em sua moral. E a afobação que sentia-se desde os primeiros momentos, com rechaços a esmo, para a frente ou para os lados, sem nunca ultrapassar sua propria intermediaria, foi a culpada principal do desmantelo que continuou existindo. Novamente Julião preocupou-se unicamente em marcar, Murilo em rechaçar, o mesmo fazendo Olavo, enquanto somente Idario e Roberto buscavam contacto com a dianteira. Luizinho, mais empenhado, com função dupla pela frente, cansou e Claudio retraiu-se ainda mais, determinando o bloqueio em Baltazar por Gueguê e Formiga, enquanto Pascoal procurava, em cima, anular Simão.

Rafael tinha que ser o homem do deslanche, aquele que recuaria para receber as bolas e depois tentaria, através de fintas em velocidade, abrir caminho para Baltazar. Porém, faltou-se vibração, mais empenho. E, nos lances altos para a area, quando o Cabecinha saltava e levava a melhor, recuando a pelota de cabeça, notou-se a falta de um verdadeiro ponta-de-lança, que penetrasse e chutasse. Rafael não é e nem poderá ser homem de area. Naquelas circunstancias, na impossibilidade de Carbone, Guerra seria o mais indicado. Porque a feição do jogo era para a rapidez, para a infiltração no "peito" e Rafael não pertence a esse tipo de homem. Seu jogo é para a armação.

Finalmente, o Corintians venceu. Venceu porque seu ataque marcou três gols, coisa que raramente aconteceu neste certame, mas sua defesa preocupou. Evidentemente, todos lutaram, como verdadeiros leões (isso só os cegos de futebol não enxergaram), porém jamais vimos, numa só peça, tanto desencontro. Claudio, Baltazar, Simão, Idario (fase final) e Cabeção foram os pontos altos.

...INCO GRANDES DA RODADA

...NTOS - Fulminante o desem... dos praianos contra o Co...ns e a vitoria não surgiu por ... exclusiva da adversidade. ...o perdendo por 3 a 2, o San... o dono de todas as honras ...contro, pela fé, entusiasmo, ...nça e vontade. Viveu nos no... minutos o drama das equi... ...e se atiram com toda a for... suas possibilidades e encon... a grande barreira que é a ... de chance.

PALMEIRAS — Surge como o segundo grande da rodada. Venceu em Piracicaba quando o ambiente não estava favoravel. Enfrentando esse gigante que é o XV em seus dominios, não se intimidou e lutou como se estivesse em busca de um titulo. Principalmente o trio central, disputou uma partida de vulto, o que todo o conjunto articulou-se dentro de elogiavel cadencia. Voltam triunfantes os esmeraldinos.

XV DE PIRACICABA — Num jogo eivado de lances emocionantes, o XV de Piracicaba fez dad edicação de seus homens, a grande arma com que não se entregou em momento algum, a precisão e habilidade inimiga. Por isso, é justamente declarado o terceiro grande quadro da rodada e caso repita do ravante o trabalho apresentado contra o Palmeiras, estará em condições de dobrar equipes de primeira categoria.

CORINTIANS — Apesar de alguns defeitos revelados contra o Santos, o Corintians, pela pressão que sofreu, soube organizar-se numa resistencia impressionante e terminou o embate como alvo de grandes comentarios, em vista dos apuros que passou. Mas, teve elementos em nivel tecnico elevadissimo, com o que é incluido nesta galeria como o quarto grande da rodada. Ainda não se recuperou totalmente, mas marcha para isso.

SÃO PAULO — O tricolor reabilitou-se a contento e na comparação com os restantes da rodada, leva ligeira vantagem. Não acertou uma partida portentosa, mas fez o suficiente para se recuperar, com as modificações introduzidas no ataque, peça em que houve no flanco direito um estilo de jogo produtivo e util. Ainda não voltou a ser o verdadeiro e legitimo dono de uma liderança, mas tirou o peso da derrota em Lins.

...O DO CAMPEONATO PAULISTA

Zito (...5)

...dario (6...) Manue... ...,3) e C...o (5,2); ... (5,2), ...lla (5), ...n (5,3), ...im (5,5) ...o (5,5). ...Poy (6...) Herbert ...) e Idiar... (4,9); Vi... ...5), Baue... (6) e Ro...

Claudio (8,5)

berto (5,1); Del Vechio (5), Lanzoninho (4,7), Xixico (5,2), Alvaro (5) e Alemão (L.) (5).

J — Oberdan (6,1); Nena (5) e Jair (4,8); Fernando (6,5), Cornelio (5,6),

Humberto (10)

e Cotia (5); Moacir (4,5), Sampaio (4,5), Bode (5), Bibe (4,5) e Alemão (P.) (4).

K — Narciso (6); Murilo (4,8) e Lamparina (4,7); Pé de Valsa (6), Gilberto (5,5) e Alan (4,8); Pauli-

Baltazar (8)

nho (4), Arlindo (4,1), Joel (4,6), Rebolo (4,2) e Nelsinho (3,5).

L — Paulo (5,5); Clelio (4,7) e Olavo (4,5); Alfredo (4), Riveti (5) e Nesio (4,5); Dido (3,5), Luizi-

Vasconcelos (7,5)

nho (3,5), Nardo (4,5), Bazão (4,1) e Liquinho (3).

M — Inocencio (5,1); Gueguê (4,5) e Nino (4); Procopio (3), Saverio (4) e Ceci (4); Alcino (3,2), Renato (G.) (3,1), Washington (4), Eduardi-

Tite (8)

nho (4) e Jansem (2,7).

N — Muca (5); Rui (4) e Manduco (3,5); Frangão (2), Julião (3) e Ribeiro (2,5); Pasquera (3), Renato (P.D.) (3), Romeu (3), Rafael (3,9) e Araraquara (2,5).

...ADA PELA ENCADERNAÇÃO

Galeria dos GRANDES



Um dos principais fatores da vitoria do Palmeiras em Piracicaba, foi o desempenho do meia direita Humberto, que movimentou constantemente o jogo de frente, entrando sem temor e decididamente, por uma retaguarda que estava compacta e energica. Nos dois tempos, foi o homem no qual os palmeirenses depositaram todas as esperanças e, correspondendo, não cessou de fustigar, até assinalar um tento e contribuir com um grande quinhão nos dois outros. Com o trabalho eficiente desse cotejo, ganha ainda maior projeção e finalmente conseguiu passar à frente da tabela de artilheiros, com o gol que conquistou. Depois de um empate com Maurinho, surge agora como o goleador absoluto do campeonato. o que aumenta em muito, o conceito de que goza. Talvez o resultado do embate fosse outro caso Humberto não jogasse como o fez, já que o ataque não sentiu a falta de centro-avante, tal a presença do ponta-de-lança que absorveu todas as iniciativas desse setor e desafogou o labor dos demais. Está assim, marcada mais uma etapa na triunfante vida do jovem jogador no futebol pau[illegible] sta feita diante de um obstaculo considerado por muitos como quase intransponivel. Mais um teste real, superado.

II

NOTA 10

Cabeção pegou tudo contra o Santos e foi o maior homem do seu quadro. Defendeu um penalte quando o placarde era de 3 a 2 e interveio milagrosamente em dois tiros, saltando de um canto para outro de sua meta quando a torcida já previa a queda do reduto corintiano. Alem disso, contou com boa dose de chance pois teve 3 bolas na trave. Está entrando em grande forma de sua carreira. Espetacular.

III

DISTINÇÃO

As bolas que foram aos pés de Zito, tiveram sequencia normal, mesmo estando no meio de dois ou três contrarios. Conquanto sendo medio, deu "rushs", nos quais atravessava o campo e ia entregar a bola "de colher" para os dianteiros, nos postos avançados. Seu coração foi tão grande como o seu futebol. Dificil no futebol paulista atualmente, um medio com as suas caracteristicas e virtudes.

IV

MERECIMENTO

Armando destacou-se no prelio contra o Palmeiras e quando viu que não podia contar com alguns companheiros, resolveu tomar para si a responsabilidade das iniciativas. E foi feliz. Forçou a retaguarda a ponto de assinalar um tento que diminuiu a vantagem contraria. Foi continuo, vigoroso, combativo e incessante. Não fosse sua atuação, talvez o placarde tivesse crescido e o XV não aparecesse na reação esboçada.

V

DEDICAÇÃO

Na desorganização defensiva lusa, Santos surgiu como o elemento mais controlado e seguro. Tinha a preocupação de se voltar para o meio, onde havia infiltrações mas, mesmo assim, não caiu e pôs em pratica um estilo simples e util. No primeiro tempo, apoiou o ataque com incursões pela direita, nas quais centrava bolas longas e altas do flanco para a boca do gol. Deu vida a inumeros ataques.

VI

ARDOR

O centro medio da Ponte, Carlito, dificilmente consegue um destaque acentuado, mas em Ulrico Mursa foi uma das barreiras de seu conjunto. Firme na marcação, usando o fisico avantajado e absoluto na distribuição, movimentando de seu proprio campo, os postos avançados do ataque. Foi continuo nas duas fases, e no final aumentou a intensidade do jogo para conseguir um resultado melhor.

PIOR DO PALMEIRAS

Moacir não decepcionou, mais foi o menos lucido. Não atingiu o destaque dos demais companheiros do ataque e no segundo tempo caiu de produção a ponto de ficar esquecido na ponta. Tentou lutar mas não teve meios de se encontrar. Apagado, porém esforçado. Faltou-lhe chance.

PIOR DA PONTE

Nos dois periodos, Jansen errou muito ao largar a bola Forçava os passes curtos mas presenteava os adversários. Desferiu alguns tiros a meta, porém sem o necessário calibre. Mostrou que atualmente atravessa um dos periodos desfavoraveis de sua carreira.

PIOR DO XV

Idiarte parou no segundo gol do Palmeiras, não acompanhando a corrida de Humberto e deixando a valvula aberta para que o placarde do embate se definisse. Em outros lances, esteve inseguro, descontrolando os companheiros. Caso fosse mais firme, o XV talvês não perdesse.

PIOR DO SANTOS

Não haverá estabilidade na zaga do Santos enquanto Gueguê for o beque central. Em cada lance que intervem, Antoninho perde dois quilos, tal o estado nervoso e a tensão em que fica, estado de espirito esse que se reflete até à torcida. Não tem futebol para o Santos.

PIOR DO CORINTIANS

Julião não conseguiu conter Vasconcelos, apesar de toda a boa vontade revelada. Correu o campo todo atrás do adversário e chegou a apelar para a violencia. Involuntariamente, abriu um corredor que foi explorado, mas não teve consequencias em vista da chance corintiana

PIOR DA PORTUGUESA

À primeira vista, o trabalho de Renato pode parecer normal, contudo, não desenvolveu o jogo necessário, já que deixou de cumprir a sua verdadeira missão que era ligar a retaguarda ao ataque. Não disputou lances pessoais e soltou Julio a mercê de suas iniciativas.

PIOR DO SÃO PAULO

Mauro demonstrou mais uma vêz que este campeonato não é o dele. Saiu da área muitas vêzes e embaralhou a retaguarda. Felizmente o ataque contrário não tinha recursos. Caso contrário, as consequencias seriam fatais. Na soma de erros, teve um mérito: não foi desastroso. Sempre ponderado.

PIOR DO GUARANI

Araraquara cobrou escanteios. Faltou-lhe entendimento com Piolim e demais companheiros, em vista do que perdeu-se isolado no flanco, não por falta de municiamento, mas em vista de sua natural e incompreensivel tendencia de fugir à luta. Parece ter médo das disputas pessoais.

SEM VENCEDOR O CONCURSO DE GOLEADORES

A contagem de 4 a 3, favoravel aos lusos, anulou todos os palpites dos nossos leitores, que, evidentemente, tiveram chances muito menores de atinar com sete goleadores, um dos quais, o medio Santos, cobrando penalidade maxima. Alguns concorrentes, chegaram a apontar Atis, Amorim e Americo, com dois tentos, mas, faltaram ainda os outros artilheiros, que foram Renato, Alfredinho e Santos. Desta forma, ninguem abiscoitou a bolada, durante esta semana. Os concorrentes tiveram contra si a chuva de gols, e... só na proxima semana, poderão enriquecer o fim de ano, com uma "abobrinha". Mandem seus cupões e tornem a pelejar. Na rodada que vem, talvez seja você o felizardo.

INDISCIPLINADOS

CAMPEÃO DA RUINDADE — Talvez por disputar boa parte da peleja em deficientes condições fisicas, Frangão não produziu o esperado. Chegou a cair no gramado após um tiro no pé direito, numa prova cabal do estado em que se achava. Tentou lutar, mas não teve forças e não participou dos grandes lances.

CAMPEÃO DA INDISCIPLINA — Alfredinho reclamou constantemente do arbitro. E' verdade que teve motivos para isso depois do lance em que Valter cometeu penalte e nada foi assinalado. Contudo, o profissional tem obrigação de se controlar, por mais surpreendente que seja o erro do apitador. Chega a enervar.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE — Liquinho deu uma entrada violenta em Haroldo, que estalou até as arquibancadas. O tricolor corria quando Liquinho resolveu "cortar" a sua caminhada com uma virada nas pernas. E acertou o alvo em cheio, deixando Haroldo estirado no chão, gemendo com as dores da pancada impiedosa.

CAMPEÃO DO AZAR — Quando o placarde do prelio Corintians vs. Santos assinalava 3 a 2 para o Corintians, surgiu um penalte a favor do Santos. Tite foi o encarregado da cobrança e com o empate nos pés, chutou para Cabeção defender. Nos vestiarios, o ponteiro santista chorou pelo erro.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO — Luizinho mais uma vez insistiu em fintas seguidas e jogadas curtas e não acertou. Esteve numa de suas jornadas desfavoraveis e se as consequencias de seu desempenho não tiveram vulto, o deve ao trabalho de Claudio e Baltazar, entre os quais se fez desaparecer.

VALDIR AINDA O PRIMEIRO

Continua a luta aberta pelos melhores postos, entre os jogadores que disputam o Campeonato Paulista e, até agora, um nome surge como absoluto, numa liderança gloriosa, refletindo de uma forma fiel os seus magnificos desempenhos em todas as pelejas. E' Valdir, zagueiro da Ponte Preta, que soma 200,9 pontos, numa prova cabal da eficiencia com que se apresenta.

Ameaçando-o de perto, vem Santos, da Portuguesa de Desportos, que ainda domingo contra o Linense, disputou uma de suas boas partidas, surgindo como um dos mais seguros e atentos da desbaratada defesa lusa. Santos tem 186,1 pontos. O terceiro grande da rodada, é Valter dos Santos, com 188,9 pontos. Frente ao Corintians, deu vida e alento à sua vanguarda, imprimindo um tipo de jogo acentuadamente ofensivo, graças a que, sempre esteve presente nos grandes lances.

O quarto grande jogador do campeonato, de acôrdo com as notas do MUNDO ESPORTIVO, é De Sordi, do São Paulo, com 179,9 pontos. O zagueiro sampaulino, somente agora é que "largou" e córre aceleradamente para as primeiras posições no conceito publico. Como vêem, o pareo é duro. O Interior vence a Capital por pequena margem, luta esta representada pela diferença de pontos entre Valdir e Santos.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

O arqueiro da Portuguesa santista manteve ainda a supremacia, mesmo não tendo uma atuação de todo satisfatoria no prelio contra a Ponte Preta. Está agora em 155,9 o melhor arqueiro do campeonato.

DE SORDI

Um dos melhores valores da rodada, o zagueiro sampaulino manteve com folga a sua supremacia sobre os demais ocupantes da zaga direita. Soma agora 179,9 pontos, sendo o terceiro valor do campeonato paulista.

VALDIR

Mais um bom desempenho cumpriu o zagueiro pontepretano mantendo assim a sua regularidade impressionante. Está no momento com 200,9 pontos, indice que o mantem ainda como o melhor jogador do campeonato.

SANTOS

Extraordinaria performance cumpriu o grande medio da Portuguesa de Desportos. Conservou-se assim na vanguarda como o melhor da posição neste certame, agora com 192,1. E' o segundo jogador do certame.

BAUER

Sem repetir suas melhores atuações, o grande pivô sampaulino ampliou a sua vantagem sobre os demais centromedios do certame. Bauer tem agora 177,3 pontos em seu favor e dificilmente será alcançado. .. ..

ALFREDO

Voltou a jogar muito o medio esquerdo do Canindé. Sua atuação contra o Nacional foi das mais positivas, elevando para 161,6 a sua contagem de pontos na luta com os demais medios esquerdos do certame.

MAURINHO

Deslocado para a extrema canhota, o ex-ponteiro bugrino, somou mais alguns pontos aumentando assim a sua vantagem sobre os demais ponteiros direitos. Está agora com 177,7 pontos, distanciadissimo.

NONÔ

Suspenso pelo TJD por uma partida, Nonô não esteve em ação. Manteve porém a supremacia da meia direita com seus bem merecidos 167 pontos. Assistiu a rodada de camarote e nem mesmo assim foi ameaçado.

SILAS

Continua o avante do XV de Jaú liderando a luta dos nossos fracos comandantes de ataque. Uma das posições em que estamos mais mal servidos e cuja vanguarda Silas mantem, com seus 137,8.

JAIR

Na luta dificil de Piracicaba, Jair foi uma das figuras salientes no importante triunfo alcançado pelo esquadrão de Parque Antartica. Não tem mesmo competidores e passa agora a contar com 151,9 pontos.

TITE

O ponteiro praiano continua em primeiro lugar na posição em que foi alcançado melhor numero de pontos: tem apenas 129,7. E' o bastante, porém, para ser o dono da posição, quase sem concorrentes à altura.

OS SANTISTAS DESCONSOLADOS:

O CORINTIANS E' NOSSA ASA NEGRA

Desde o jogo de sabado que MUNDO ESPORTIVO localiza sua reportagem nos diversos campos onde se realizavam prelios da rodada, colhendo impressões, que transmite a seus leitores. No vestiario sampaulino, por exemplo, De Sordi não se conformava em ter sido chamado à atenção pelo apitador Cirano Parreira de Andrade. E nos disse o seguinte:

CAÍ DE COSTAS

"Palavra de honra, fiquei surpreso com o juiz, caí de costas e durinho como se diz. Desde o inicio do jogo que Liquinho vinha me empurrando, cotucando, com toda sorte de lances desleais. Cheguei-me ao arbitro e fiz-lhe ver a provocação, mas, qual não é o meu espanto quando ele me chama severamente a atenção e que só aceitava palavras do capitão do quadro! E eu queria colaborar!"

Haroldo vinha passando e um torcedor bateu-lhe nas costas: Ai garoto, assim é que se joga! O ponteiro parou e respondeu: "Faz-se o que se pode — e virando para o reporter — O São Paulo jogou uma peleja comoda, suficiente para vencer bem. E eu, particularmente, sem entrar temeroso em campo, creio que me saí bem da missão e espero melhorar de produção."

ASA NEGRA

No Santos, os craques lamentavam a derrota, porque jogaram melhor que o Corintians. Cassio disse: "Jamais venci o Corintians. Até parece castigo. Em Santos, o Baltazar fez aquele gol de ultima hora, hoje o Cabeção resolveu comemorar o Natal antecipadamente. Que coisa!"

Valter vinha passando e acrescentou: "Com tanta sorte assim, palavra, nunca vi ninguem jogar. Na pior das hipoteses, mereciamos o empate, nunca a derrota. Mas Cabeção... ganhou o jogo. Ele sozinho."

Tite chorava e Vasconcelos tambem tinha lagrimas nos olhos. E falou o seguinte: "Não me conformo e jamais poderei esquecer este dia. E olhe que já sou calejado em futebol, mas nunca vi, num só homem, tanta sorte junta. Não há duvida de que Cabeção é bom, mas quando se une a fome com a vontade de comer, não há prato que chegue. O goleiro venceu, sozinho, este jogo de hoje. O que vale é que a torcida viu o que aconteceu, conquanto isto não mude a feição das coisas."

O SANTOS E' GRANDE

Por seu turno, os corintianos estavam calmos. Murilo, cavalheirescamente como sempre, atendeu o reporter. "O Santos vai dar muito trabalho a todos os que o enfrentarem. Está jogando um futebol de primeira agua, veloz, rapido, perigoso. O ataque é muito bom e na defesa há que se fazer destaque para Zito e Formiga. Jogamos melhor no segundo periodo, mas não gostei da arbitragem."

Cabeção, rodeado por grande legião de fãs, abriu-se num amplo sorriso para o reporter: "Hoje, a torcida não pode falar contra mim. Gostei de ouvir suas palmas, quando defendi o penal. Aliás, senti que poderia fazê-lo, quando Tite atirou no canto. A ultima defesa? Apoiei-me nos joelhos e saltei para cima, pois vi quando Del Vecchio meteu o pé. Aliás, o jogo já havia terminado, quando a bola bateu na trave. De qualquer maneira estou feliz, principalmente porque a torcida gostou."

HORRIVEL O JUIZ

No camarim do Linense, apesar da calma, notava-se que havia revolta contra o arbitro. Alfredinho, por exemplo, declarou o seguinte: "O arbitro nos prejudicou. Alem de marcar aquele penal que não existiu, contra nós, não quis ver o de Valter no fim do jogo. Eu estava na direita e apanharia a bola, livre, quando o luso, vendo o perigo, cortou com a mão a trajetoria e ainda ajeitou para o despacho. Esperei o apito que não veio. Clamoroso!" Coutinho tambem estava exaltado e declarava que, em absoluto, fizera o penal em Julio: "Corri e tentei o jogo de corpo, porem ouvi aquele apito e cheguei a pensar que era falta a nosso favor. Olhei e vi o juiz apontando a marca do penal. Fiquei espantado com a sua coragem e não havia mais jeito. Depois, fechou os olhos para o legitimo penal de Valter."

NÃO VIU UM PENAL DE GUEGUÊ

MUSITANO, UM MAU JUIZ — Apitando Corintians vs. Santos, Antonio Musitano errou mais do que acertou. E tanto fez que acabou prejudicando as duas equipes. Aquele penal contra o Corintians, por exemplo, não existiu, mas, em compensação, deixou passar em branco um visibilissimo de Julião em Vasconcelos, quando o medio abraçou o atacante na area, impedindo-o, em seu avanço. Por outro lado, não viu ou não quís ver o toque de Gueguê, quando saltou com Baltazar no segundo periodo, na jogada em que se contundiu o Cabecinha. O zagueiro saltou e vendo que não podia alcançar a pelota, deu um soco, desviando-a de sua trajetoria. E, para culminar, ninguem ouve seu apito. O lance continua e só depois é que ele manda retornar para a cobrança da infração. Horrivel!

INDISCIPLINA SEM RAZÃO — No sabado, quando Cirano Parreira de Andrade — assinalou uma falta proxima à area do São Paulo, os craques do tricolor queriam a barreira e Bauer pretendia que o arbitro contasse os passos regulamentares. Este, porem, sabendo que não tinha obrigação para isso negou-se e o jogo esteve paralisado, incompreensivelmente, enquanto o sampaulino colocava-se à frente do couro e determinava a contagem dos dez passos. Estamos precisando aprender muito, antes de ir à Copa do Mundo.

TEVE FALHA CIRANO — O arbitro de sabado começou bem a dirigir o prelio, porem parece que se deixou influenciar pelos gritos do publico, porque, paulatinamente, entrou a ter erros sobre erros, principalmente na parte disciplinar, pois assistiu lances que mereciam expulsão (o de Liquinho em Haroldo e o de Riveti em Maurinho, por exemplo), mas limitou-se a cruzar os braços e apreciar. Foi horrivel na marcação dos impedimentos, inverteu constantemente as faltas e, sobretudo, como já frizamos, não teve o pulso necessario para se impor numa partida relativamente facil.

HOUVE O PENAL — Os craques do Linense reclamaram a marcação da penalidade maxima que deu origem ao terceiro gol da Portuguesa. No entanto, esta existiu, porque Coutinho empurrou e trancou Julio no momento em que este preparava o arremate, já quase na pequena area. GualbertoTassitani esteve regular e se alguma coisa os interioranos têm direito a reclamar, foi o penal de Valter, nos ultimos instantes do prelio, não marcado pelo arbitro. Porque esta infração, como aquela acima citada, tambem existiu. Foi clara, aliás.

PREJUDICADA A PONTE

Muito má foi a atuação do arbitro Licinio Perseguiti, no encontro Portuguesa Santista e Ponte Preta. No primeiro tempo, anulou um gol legitimo de Friaça, apitando um impedimento inexistente, visto que, quando o ponteiro direito chutou, Wilson e Jair estavam à sua frente. Foi muito impreciso na marcação dos impedimentos e errou apitando diversas faltas vencidas e, com isso, beneficiando o infrator. Se teve pulso para impor a disciplina no campo, isso mais deve-se à lealdade que os vinte e dois jogadores empregaram na luta. Enfim, o seu desempenho foi fraquissimo para um arbitro de quadro principal da Federação.

BATIDO O CRUZEIRO

O clube brasileiro que efetua brilhante excursão pela Europa realizou neste fim de semana mais dois jogos. No sabado, empatou com o Besiktas, por 2 gols e no domingo enfrentou a seleção titular da Turquia. Desta feita os brasileiros foram batidos por 3 a 1, mesmo deixando lisonjeira impressão.

FALA A TORCIDA

LAERCIO DEVE FICAR EM SANTOS

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO esteve em contacto com a torcida. A opinião do torcedor é sempre interessante e por isso procuramos ouvir um sampaulino, um neutro, um santista e uma torcedora.

O SAMPAULINO

Américo Raucci foi o primeiro a ser entrevistado e a ele fizemos as seguintes perguntas.

1.o — ACREDITA QUE SEU QUADRO SOFRA AINDA ALGUM TROPEÇO NESTE CERTAME? — "O campeonato está na sua pior fase, agora. Infelizmente, sou de opinião que vai cair ainda, diante de um dos grandes.



Paulo Antonio Latini foi o torcedor santista

2.o — ACHA QUE MAURINHO VENCERA HUMBERTO SAGRANDO-SE ARTILHEIRO DE 53? — "Não. Maurinho ultimamente tem jogado muito atrás. Humberto é jogador de area e sempre tem maiores possibilidades para marcar.

3.o — QUE REFORÇOS ACHA NECESSARIOS AO TRICOLOR EM 54? — "O meu clube deve providenciar com urgencia a contratação de três atacantes. Só interessam jogadores que esteiam á altura dos valores da nossa defesa. Elementos sem muita "cancha" não servem.

4.o — DOS CLUBES DO INTERIOR QUE VIU JOGAR, QUAL O QUE MAIS O IMPRESSIONOU? — "Linense. Tem um quadro que joga bom futebol".

5.o — DE TODOS OS JOGOS DO SEU QUADRO, EM QUAL PENSA QUE TENHA JOGADO MELHOR E EM QUAL JOGOU PIOR? — "Nossa melhor partida foi contra o Palmeiras. Pior contra a Ponte Preta, no primeiro turno".



Americo Raucci foi o torcedor sampaulino

O NEUTRO

O torcedor neutro entrou em nossa enquete. É ele Angelo Cutrale, residente á Rua Vasco da Gama, 79, que respondeu ás nossas perguntas da seguinte forma:

1.o — QUAL DOS GRANDES TEM MAIORES PROBABILIDADES DE VENCER O SÃO PAULO? — "Palmeiras". O alvi verde está sequioso de uma revanche.

2.o — ALGUM DOS PEQUENOS CLUBES PODERÁ SURPREENDER O S. PAULO CONSEGUINDO PELO MENOS UM EMPATE? — "Juventus, unico pequeno que poderá tirar um ponto do São Paulo.

3.o — QUAL A MELHOR PARTIDA QUE VOCÊ VIU ESTE ANO NO PACAEMBU? — "Portuguesa de Desportos vs. Juventus, a que mais me impressionou.

4.o — QUE QUADRO ESTRANGEIRO GOSTARIA DE VER NO BRASIL, NO IV CENTENARIO? — "O Juventus da Italia".

5.o — PENSA QUE A MUDANÇA DO UNIFORME TRARÁ BENEFICIOS À SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO? — "Acredito que não. O que precisa mudar é o carater de alguns jogadores que somente pensam no dinheiro, quando em defesa das cores do Brasil. O uniforme não modificará em nada".

6.o — QUAL O JOGADOR MAIS REGULAR QUE VOCÊ VIU NESTE CERTAME? — "O meia do Palmeiras, Humberto".

7.o — QUAL O JOGADOR QUE ESTÁ NA CERCA E QUE VOCÊ GOSTARIA DE VER EM AÇÃO? — "Sarno há muito deveria estar na equipe principal".

A TORCEDORA

O belo sexo se fez representar em nossa reportagem na pessoa da srta. Odete Rodrigues Sacadura, residente á Rua Bento Pires, 89, que respondeu da seguinte maneira ás perguntas que a ela formulamos.

1.o — DE QUE JOGADOR GOSTARIA DE APERTAR A MÃO NA PASSAGEM DO ANO? — "Do jogador que mais estimo no futebol. Nilo, dos aspirantes do tricolor, é o jogador da minha predileção".

2.o — QUE GRANDE JOGADOR CARIOCA GOSTARIA DE VER EM AÇÃO NO PACAEMBU? — "Apesar das suas pernas bem tortas, gostaria de ver o Garrincha, que dizem ser notavel".

3.o — QUAL O JUIZ DE FUTEBOL QUE VOCÊ MAIS APRECIA? — "João Etzel. Tem personalidade e é o que de melhor possuimos em materia de juiz".

4.o — QUE CLUBE A DEIXARIA TRISTE SE DESCESSE PARA A 2.a DIVISÃO? — "Eu simpatizo muito com o Nacional. Daí, se descesse..."

5.o — QUE SELECIONADO EXTRANGEIRO GOSTARIA DE VER JOGAR NO BRASIL? — "Eu gosto dos Argentinos. Pudera porque gostaria de ver os "gringos" entre nós, novamente.

O SANTISTA

Pela primeira vez participa da nossa enquete com a torcida um santista. O representante da cidade praiana é Paulo Antonio Latini, residente á Rua Carlos de Campos, 43, que assim respondeu ás nossas perguntas.

1.o — VOCÊ ACHA QUE O SANTOS PODERÁ ALCANÇAR O TITULO DO IV CENTENARIO? — "Nada é impossivel. Com alguns reforços estaremos na brecha".



Odete Sacadura foi a representante do belo sexo

2.o — QUAIS OS JOGADORES QUE SEU CLUBE PODE DAR A SELEÇÃO DO BRASIL? — "Zito, Formiga, Helvio, Vasconcelos e Valter".

3.o — QUAIS OS PONTOS VULNERAVEIS E QUE PRECISAM SER SANADOS EM SEU QUADRO? — "Zagueiro lateral esquerdo e um centro avante".

4.o — QUAL O MAIS REGULAR ELEMENTO DO SEU CLUBE NO CAMPEONATO E O MAIS IRREGULAR? — "Valter é mais regular e Cassio o irregular".

5.o — VOCÊ ACHA QUE O SANTOS DEVE ENTRAR NO PAREO PARA A CONQUISTA DE LAERCIO? — "Não sei o que o Santos está esperando. Deve entrar e direto. Laercio precisa ficar na cidade, a qualquer preço".



Angelo Cutrale foi o torcedor neutro

ANULADA PELO AZAR

A PERFEIÇÃO DO SANTOS

Tivesse algum jogador do Santos, sentido ganas de abandonar o futebol, após a partida contra o Corintians, nós não o culpariamos nem achariamos exagerado seu gesto. Em outras profissões, quando um homem faz de tudo, trabalha, se esforça, e nada lhe sai direito, ele abandona o emprego ou a ocupação, e vai tratar de outro assunto. Da mesma forma, e com o mesmo criterio, poderiam os craques santistas sentir no domingo a ansia de sair dos gramados para sempre. Porque a ingratidão do resultado, o escarneo da sorte ante o generoso suor dos craques, foi de tal maneira cortante, de tal modo exasperador, que um gesto mais estravagante estaria plenamente justificado.

Não foram três minutos, meia hora, ou mesmo toda uma fase. Foram noventa minutos de urucubaca grossa, daquelas que faz o tiro bater na trave, o goleiro contrario pegar tudo, as oportunidades enviesarem pela linha de fundo, os penais serem defendidos. Logo nos instantes iniciais do prelio, a esplendida mobilidade do setor esquerdo, animado pela construção diabolica de Valter, punha sobre toda a plateia, a sensação forte do tento.

Vasconcelos e Tite aprofundaram bolas e mais bolas sobre a meta de Cabeção, usando de uma fulminante troca de posições, com o meia invadindo a ponta, levando seu marcador, e daí, atrasando para o arremate de Tite ou Hugo. Mas, os tiros ora eram defendidos, ora encontravam a barreira, ou então saiam fora, junto aos paus, patenteando, nas primeiras escaramuças, o infortunio que haveria de perseguir a equipe durante todo cotejo.

Não era, porem, somente o ataque que se movimentava com acerto. A ferrea marcação da retaguarda, apenas destoada por Gueguê, impotente diante de Baltazar, serviu para fornecer ao conjunto a confiança que ele necessitava. Marcando o homem, onde quer que ele estivesse, a retaguarda manietou o Corintians no centro do campo, usando de Zito como sua cunha ofensiva, quando Valter não podia ser acionado. Aliada a esta prepotencia defensiva, havia ainda o complemento do ataque, que, não só se infiltrava com velocidade, como ainda impedia a qualquer elemento recuado do adversario, um deslanche mais largo em seus despejos. Os medios corintianos nunca puderam apoiar, porque a vanguarda santista esteve sobre eles o tempo todo.

Desta forma, se existia um Cassio muito vigilante, mas sem intuição de apoio, e um Gueguê hesitante e pregado ao solo, havia tambem, para compensar e salvaguardar essas falhas, a obstrução em camadas, cuja primeira era feita pela vanguarda, e a segunda, pela intermediaria, com sua estupenda configuração tatica e elasticidade de variação. Rafael, morto diante da solidez de Formiga, Luizinho estirpado do cotejo por Zito, Simão, com apenas alguns instantes de folga, por parte de Pascoal, foram os postos inimigos anulados, e que deram ao Santos a soberania tecnica da partida, formando um cinturão energico na intermediaria, que se ligava ao ataque pelo elo que era Valter. O santista soube como entrosar seu jogo com as as deslocações da vanguarda, atraindo Roberto para o centro do campo, combinando com Zito ou Tite e partindo em disparada para a frente, a fim de intervir tambem na finalização.

Apenas Del Vecchio, na equipe, não pôde efetivar um melhor desenvolvimento, exclusivamente porque, imberbe ainda, e sem fisico, levou a pior nas disputas com Olavo, que se é um marcador duro para qualquer ponta, muito mais o foi para um garoto como ele. Mas, apesar disso, a equipe santista foi uma maquina, leve, escorreita, praticando um dos melhores padrões já vistos neste campeonato e fazendo em campo um jogo rapidissimo, evoluido, adulto, onde as expressões individuais estrelaram uma verdadeira constelação de astros, com esse monstruoso Zito dando aulas de futebol, sem perder um lance, sem parar um minuto.

Mas, as traves, o azar e a grande "manhã" de Cabeção, se incumbiram de paralisar todo esse "elan" no mutismo de um marcador implacavel.

O Pacaembu reuniu este ano, na historia do Santos, aquela tarde contra o São Paulo, e esta manhã contra o Corintians, para formar todo um "dia" de infelicidade para os praianos. Essas duas jornadas, dificilmente serão esquecidas.

HUMBERTO PASSOU MAURINHO

Finalmente, depois de um duelo empolgante, conseguiu Humberto passar à frente de Maurinho na tabela de goleadores. O palmeirense — ressalte-se — jogou três partidas menos do que o sampaulino e, mesmo assim, está agora isolado na liderança dos artilheiros com 15 tentos, perseguido de perto por Maurinho, que tem 14. Confirma uma vez mais o meia alvi-verde as suas esplendidas qualidades de goleador. Merece registro o fato de passar à frente de Maurinho justamente na rodada em que eram muito maiores as possibilidades do sampaulino, pois o tricolor teve um compromisso muito mais facil.

Por outro lado é preciso notar a ascenção de Moreno do XV de Piracicaba, que está agora com 13 tentos, ameaçando seriamente o proprio Maurinho. Tambem Gino, Claudio e Americo têm 13 gols. Finalmente Paulo, do Nacional e Nininho, com 12, têm tambem suas pretensões na tabela de goleadores. Estes oito jogadores já marcaram 105 gols. São terriveis!

Derrotado o Everton

O Everton, vice-campeão chileno, iniciou domingo sua rapida temporada em gramados brasileiros. Jogando em Curitiba contra o Clube Atletico Ferroviario, campeão paranaense de 53, o Everton foi derrotado por 3 a 1. A proxima exibição do vice-campeão andino dar-se-á quarta-feira contra o selecionado paranaense.

FALTOU MALICIA AO XV DE JAU

Contasse o XV com uma esquadra mais ponteaguda em seus aprofundamentos, mais energica em seus ataques, e menos descuidada durante os periodos de vantagem, e a vitoria poderia ter sido sua. Porque, a despeito de toda a ferrea determinação adversaria, de não ceder terreno, mesmo que para isso, fosse necessario o emprego de um jogo mais viril, os quinzistas teriam vergado o Juventus, já não dizemos com a verdadeira vantagem numerica que os favoreceu, mas apenas com um pouco mais de malicia e funcionalidade em sua produção.

Depois da primeira fase, em que as constantes descidas juventinas, velozes e insinuantes, desbarataram o sistema intermediario do XV, onde a marcação falhava, veio a segunda, com o grande handicap da contusão de Nesio, que não foi aproveitado totalmente.

Se na primeira, Japonês teve de conter Castro, e Gilberto lutou com muita dificuldade para anular a Tito, na complementar estse dois desapareceram, um pela perda da inspiração, outro pelo recuo forçado, afim de cobrir a ausencia de Nesio. Com isso, o XV poderia tentar um maior adiantamento no terreno, conservando atrás apenas a zaga e um medio, e usando dois outros no municiamento e mesmo no fustigamento à meta, devido às precarias condições fisicas de Adãozinho.

Mas, o papel que este tão bem desempenhou, enquanto esteve no miolo, ligando ataque e defesa, não teve continuidade à altura, seja por parte de Fernandinho e Gilberto, seja pelas infiltrações de Nestor que, desprezando o trançamento rapido, tentava armar a jogada com mais calma e tirocinio, o que dava chance ao adversario para impedir seu deslanché, usando qualquer recurso pratico. Tanto isso é verdade, que Guanxuma, atuando na direita, durante esta fase, foi um valor positivo. Usou da velocidade e dos passes lançados com rapidez, para surpreender a defensiva contraria, e embora seu labor não tenha surtido resultados mais evidentes, ficou a certeza de que aquele era o caminho certo.

O avanço de Fernandinho, mais para dentro do campo grená, por ordem de Renganeschi, durante o segundo tempo, unilateralizou-se em seus efeitos, pois apenas serviu como uma escora dos rechaços adversarios, num plano mais profundo do terreno, impedindo em muitas oportunidades, a passagem do jogo para o campo do XV. Mas, esse sistema de obstrução, deveria se completar com a abertura de brechas, o que não se deu. Silas veio mais atrás, buscar os passes de seu apoiador, depois partindo rumo à meta.

Nesses instantes, tanto como naqueles em que Guanxuma era o arquiteto, faltou ao XV o deslocamento consciente dos demais homens da vanguarda. Porque não houve esse deslocamento, mas apenas a correria para lugares vazios do campo, de onde porem, nada poderia sair de efetivo.

Por isso, afirmamos, que, tivesse o XV usado um pouco mais de malicia, de energia em seus envolvimentos ofensivos, a vitoria não lhe fugiria. Em todo caso, o empate foi um resultado satisfatorio, tão esplendido como a grande garra que a equipe vem demonstrando, enquanto espera que, com o tempo, o entrosamento final venha animar todas suas linhas.

DEFESA BOA, ATAQUE IRREGULAR

PERSISTE O DESEQUILIBRIO ENTRE OS LUSOS

Caso a Portuguesa tivesse pela frente um adversario de maiores possibilidades, não estaria, a estas horas comemorando o triunfo, já que os erros existiram nas duas peças do conjunto e só não tiveram ressonancia porque alguns lances individuais formaram uma cortina de fumaça para embair a opinião publica. O grande problema da ofensiva, foi não contar com um preparador. Renato, talvez em vista das deficientes condições em que entrou em campo, não se expôs a jogadas duras e esteve longe de realizar o vai-vem caracteristico dos ligadores. Limitou-se a acões despidas de qualquer resultado pratico e sempre que pôde evitou os entreveros com receio de agravar o principio de distensão muscular.

Ante isso, Julio ficou isolado no flanco durante o primeiro tempo e não apareceria caso no segundo não tivesse iniciativas. Faltou-lhe apoio constante e a movimentação necessaria para que o seu setor fosse explorado. Como a dupla de frente não se encontrou ainda, sobrou Ortega com algumas escaladas uteis e perigosas, principalmente no começo, ocasião em que procurou dar unidade à peça, mas careceu de uma colaboração mais eficiente e teve o trabalho dificultado pelo tipo de jogo que está sendo adotado pelo quinteto. Não há mais investidas organizadas dentro de um plano pré-estabelecido, em que os menores passos têm um sentido exato e uma finalidade objetiva.

Ao invés disso, a Portuguesa tentou uma improvisação exagerada, inclusive num lance de area que durou cerca de dois minutos com bolas levantadas para a frente, pelos medios e pontas, as quais se perdiam na boca do gol com a falta de pulo da dupla adiantada Atis-Amorim. Ambos, não tinham liberdade nos movimentos e o primeiro, depois de forçar com uma intensidade elogiavel, apareceu, não tanto pelos resultados do seu labor, mas sim pela flama com que se empregou. E neste aspecto, merece elogios, pois, ao contrario de Amorim, cai lutando e se não rende não é por falta de disposição. O centro avante, continua parado e esteve nulo no principio, melhorando bastante no final., quando, num golpe de inteligencia, forçou a abertura para a direita com o que deixou um corredor na esquerda para Atis.



A defesa, pecou pela grave falta de atenção e despreso, pois não acreditava nas possibilidades adversarias, com o que se viu envolvida em certos momentos, de forma surpreendente, com evidencia nos contra-golpes. No tento numero três do Linense, ficou caracterizada toda a deficiencia da peça, já que Brandãozinho, abusivamente otimista, pensou que a debilidade contraria fosse um fato e largou Americo pela esquerda. Numa analise rigorosa apenas Santos e Valter cumpriram fielmente os seus respectivos papeis e se portaram com a energia necessaria. Talvez desestimulados pela brecha do meio do campo com a queda de Renato, os medios para o apoio,, não desenvolveram um futebol uniforme, continuo e teorico. A torcida gostou deles porque arrancaram com o malabarismo de alguns raros momentos (principalmente Brandãozinho) os aplausos que pelas filigranas foram justos. Mas, a essencia do sistema usado, apenas revela uma desarticulação notoria, precipitada pela ausencia do preparador.

Torna-se imprescindivel que de uma vez por todas seja definido o tipo de jogo luso, pois o ataque é uma colcha de retalhos, onde cada um faz o que quer, sem se submeter as indispensaveis obrigações de ordem tecnica. Os dois jogadores de centro precisam ser definitivamente ligados aos demais, pois até hoje não dividem o seu trabalho com os flancos, em prejuizo exclusive do todo, a ofensiva é o resultado de uma atividade dispersiva e individual.



NÃO É ESTE O GUARANI DO 1.º TURNO

Realmente espantosa a queda vertical de produção da equipe do Guarani. Depois de uma campanha acima do normal no primeiro turno, o onze bugrino afunda-se de partida para partida. Os erros que se notavam apenas no ataque já se alastram tambem pelo setor defensivo, embora a intermediaria procure manter o mesmo elevado padrão que a colocou entre nossos melhores tercetos intermediarios deste certame.

O ataque tem marcado pouco. As constantes deslocações dos seus integrantes já trazem agora mais prejuizo do que beneficio, porque elas não obedecem a um sentido prédeterminado pelo tecnico ou mesmo ditado pelas circunstancias da partida. As deslocações são feitas sem sentido pratico, apenas para dar maior movimentação sem que se perceba uma busca de situações mais propicias. Não se justificam as sucessivas deslocações de Dido, ora para o centro, ora para a meia, ora para a outra extrema. Com isso prejudica o seu proprio rendimento, esfacela o ataque e não consegue ser siquer o bom ponteiro direito de outras jornadas.

Nem mesmo se pode relevar a ausencia de Nonô como causa da má performance do ataque contra o Comercial. O meia não vinha jogando bem ultimamente e sua ausencia em nada influiu. Renato quiz fazer-lhe as vezes, sem sucesso porem. Procurou trabalhar no miolo, em dupla com Romeu e os dois mais se atrapalharam do que se



completaram e se fizeram passar como perigo constante na area contraria. Mesmo com ligação estreita e permanente com a intermediaria, Piolim, apesar do seu labor constante não foi o mesmo armador efetivo de outras vezes. Não precisou recuar muito porque teve sempre a bola, trazida por Clovis ou James e até mesmo Saraiva. Armando o jogo alem do meio campo Piolim poderia manter ligação mais estreita com Araraquara, mas jamais conseguiu trabalhar com o ponta esquerda, que andou às tontas pelo gramado sem nenhum momento de efetividade.

O setor defensivo só merece ressalvas na zaga. Herbert tem demonstrado agora melhor recuperação no terreno e tem se conduzido com mais cuidado na marcação. A zaga central continua sendo um ponto falho, o unico aliás da retaguarda. Manduco tem lutado e lutado muito. Não se pode deixar de reconhecer isso. Entretanto, todos os lances perigosos do Comercial nasceram junto ao miolo da area bugrina, por onde penetrava Nardo ou então Feijão. O trio de medios continua levando o quadro às costas porque destroi quase sempre as investidas contrarias, com marcação segura e sem descuido e apoia de modo racional o ataque, deslanchando sempre que possivel. Entretanto, a intermediaria parece começar a sentir os efeitos do acumulo de atividade em todas as partidas. A produtividade ainda pode ser a mesma, mas não há mais aquela atividade constante no sentido de manter em movimentos atacantes. Os medios começam a insistir muito nos tiros direto a gol, ante a evidente falta de arremates da vanguarda.

Aliás este é outro aspecto que precisa ser destacado: falta absoluta de arremates a gol. Mesmo nos momentos de predominio, que foram prolongados, os tiros a meta foram poucos. A bola foi trabalhada demais, os passes foram trocados sem um sentido racional e pratico, mas apenas como para ganhar tempo ou como se todos tivessem medo de chutar e quizessem passar para outro esta responsabilidade. Jogando desta forma, o ataque vem marcando um ou dois gols há varias partidas. Para um ataque apoiado por uma linha media que o faz com tamanha eficiencia, para um ataque que possue bons chutadores, um ou dois gols por partida é o mesmo que nada. Se não reagir, quanto antes, o Guarani acabará por arruinar — se já não o fez — toda a bela campanha do primeiro turno.

ATENÇÃO

Antonio José de Miranda e Mario D'Adio

Esses dois leitores acima, moradores, respectivamente, à rua Cubatão, n.o 425, apto. 2, e rua Guajuviras, 126, devem comparecer à nossa redação nesta quarta-feira, afim de que se possa efetuar o sorteio que apontará qual dos dois receberá a cesta de Natal, premio oferecido pela Feira das Nações. O sorteio será efetuado às 15 horas, e o vencedor deve apresentar no ato do recebimento do premio, carteira de identidade e atestado de residencia. De forma que ambos devem comparecer munidos desses documentos.

AGITAÇÃO E REVOLTA EM PIRACICABA

O ambiente em Piracicaba era dos mais agitados, desde as primeiras horas da manhã de domingo. Os torcedores teciam as mais apaixonadas e controvertidas considerações a respeito do prelio que logo mais se travaria entre Palmeiras e XV de Novembro. O nome de Dante Rossi já estava antecipadamente queimado pela torcida: afirmava-se que o apitador tinha no bolso uma carta pedindo dispensa do Departamento de Arbitros, pois tem novo emprego em perspectiva: zelador de um predio de um dos diretores do Palmeiras. Seria, então a sua ultima atuação... num jogo do Palmeiras... Daí a revolta antecipada dos torcedores piracicabanos, certos de que Dante Rossi se veria constrangido a beneficiar o Palmeiras.

E tal ambiente foi se tornando cada vez mais agitado à medida que se aproximava o momento do prelio. À sua entrada em campo Dante Rossi passou a ser bastante hostilizado pela torcida, e assim foi até o final. No intervalo e no final do prelio era geral a reclamação dos jogadores piracicabanos. O proprio tecnico Agnelli, sempre tão reservado e comedido em suas declarações chegou a se pronunciar: "Em quinze anos de contacto com o futebol no Brasil é esta a primeira vez que atrevo-me a dizer que fomos roubados pelo juiz". Tambem os jogadores reclamavam bastante, principalmente Idiarte e Pepino, como sempre os mais exaltados.

O novo presidente Antonio Romano e tambem João Guidotti não se manifestaram sobre a arbitragem. Deixaram entrever que o trabalho de Dante Rossi foi aceitavel. Lamentavam porem que a zaga piracicabana tivesse parado completamente no lance do segundo gol palmeirense, em vista de ter surgido pouco antes uma falta qualquer. Confessamos não ter percebido qualquer infração. De um modo geral Dante Rossi procurou trabalhar com acerto, demonstrando inclusive não ter a minima intenção de beneficiar o Palmeiras, pois nem siquer marcou um penalte visivel de Olavo que segurou Humberto dentro da area. Foi este, aliás, o seu maior pecado.

O ambiente, entretanto, era inteiramente contra Dante Rossi. E esta agitação toda, principalmente por ter começado muito cedo, acabou sem duvida influindo no animo dos jogadores piracicabanos, pois alguns atuaram visivelmente nervosos e exaltados, em prejuizo exclusivo do XV.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SÃO PAULO . . 4 NACIONAL . . . 0 Local: Pacaembu (sabado à tarde)	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Haroldo, Albella, Gino, Lanza e Maurinho. NACIONAL — Seco, Nino e Rosalem; Touguinha, Riveti e Ribeiro; Paulinho, Sampaio, Paulo, Eduardinho e Liquinho.	Haroldo, Gino, Albella (2).	Cr$ 186.140,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (mau)	Estrearam Lanza e Haroldo com boas atuações. O ponteiro direito marcou um tento de penalidade maxima.	Alfredo e Ma- quinho.
JUVENTUS . . . 3 XV DE JAÚ . . . 3 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Alessio; Vitor, Arnaldo e Nesio; Pasquera, Tito, Bode, Bazão e Castro. XV DE JAÚ — Inocencio, Japonês e Almir; Fernandinho, Gilberto e Cotia; Nestor, Hermes, Silas, Adão e Guanxuma.	Silas, Hermes, Adão, Tito (2) e Castro.	Cr$ 31.335,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	Nesio ao tentar uma bicicleta contundiu-se na costela passando a atuar na ponta esquerda o mesmo acontecendo com Adão que sofreu um golpe na coxa.	Arnaldo, Nestor, Almir, Guanxuma e Inocencio.
CORINTIANS . . 3 SANTOS . . . . 2 Local: Pacaembu (pela manhã)	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Rafael e Simão. SANTOS — Barbosinha, Gueguê e Cassio; Pascoal, Formiga e Zito; Del Vechio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite.	Baltazar, Claudio (2), Valter e Del Vechio.	Cr$ 235.250,00 Juiz: Antonio Muzitano (mau)	Cabeção defendeu uma penalidade maxima. Baltazar sofreu uma cabeçada de Gueguê, abrindo a testa e levando três pontos.	Gueguê e Baltazar.
GUARANI . . . 1 COMERCIAL . . 1 Local: Campinas	GUARANI — Paulo, Herbert e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Renato, Romeu, Piolim e Araraquara. COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Feijão, Nardo, Dino e Nelsinho.	Renato e Dino.	Cr$ 26.740,00 Juiz: João Etzel (bom)	Cavani defendeu uma penalidade maxima chutada por Dido. O penal foi cometido pelo medio Alan evitando a passagem da bola que iria entrar.	Não houve.
PALMEIRAS . . 3 XV DE PIRACICABA . . . . . 2 Local: Piracicaba	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Manuelito, Fiume e Dema; Moacir, Humberto, Berto, Jair e Rodrigues. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho.	Armando, Moreno, Humberto e Berto (2).	Cr$ 181.645,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Deixou o juiz de apitar uma penalidade maxima de Olavo em Humberto.	Idiarte, Pepino e Juvenal reclamaram muito contra as decisões do juiz.
PONTE PRETA . 0 PORT. SANTISTA 0 Local: Ulrico Mursa	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Friaça, Gatão, Nininho, Bibe e Jansem. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Afonsinho, Lanzone, Joel, Rebolo e Alemão.	Não houve.	[illegible] Juiz: Licinio Perseguite (fraco)	Deixou o arbitro de dar um tento legitimo da Ponte marcado por Friaça, apitando impedimento do ponteiro campineiro.	Não houve.
PORT. DE DESPORTOS . . . 4 LINENSE . . . . 3 Local: Pacaembu (à tarde)	PORT. DE DESPORTOS — Muca, Nena e Valter; Djalma Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Amorim, Atis e Ortega. LINENSE — Narciso, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Coutinho; Alfredinho, Americo, Washington, Ivan e Alemãozinho.	Americo (dois), Alfredinho, Santos (penal), Renato, Amorim e Atis.	Cr$ 108.750,00 Juiz: Gualberto Tassitani (regular)	O juiz deixou de apitar uma penalidade indiscutivel do zagueiro Valter quase no final do jogo.	Renato e Alfredinho.

NÃO ACERTOU O ATAQUE DA PONTE

A Ponte não decepcionou aqueles que esperavam dela um bom desempenho. Se não venceu, foi só devido à atuação da defesa contraria, a qual fez otimo desenvolvimento. Não podemos deixar de citar que tambem a linha alvi-negra, apesar de não fazer uma má exibição, teve seus pecados.

No inicio da primeira fase, a maioria dos ataques partiram do lado direito. Constantemente acionado por seus companheiros, Friaça deslanchava pelo seu setor e em muitas vezes pôs em serio perigo a cidadela defendida por Laercio. Com o decorrer dos minutos, o setor esquerdo contrario foi se firmando e a ala Friaça e Arlindo, já na metade desta fase, quase não existia. Nininho, no centro do ataque, lutava mas nada conseguia. Bibe no meio do gramado fazia o papel de peão, distribuindo bolas a seus companheiros, os quais por mais que se esforçassem, não conseguiam abrir brechas na retaguarda inimiga.

No segundo tempo, esperava-se uma modificação tatica na peça ofensiva. E logo no inicio da fase, via-se claramente que quase todos os ataques eram tentados pelo setor esquerdo. Sendo agora Jansen quem recebia bolas em maior quantidade, e sempre auxiliado por Arlindo que se deslocava para a esquerda. Com isso, Friaça ficou isolado na direita e nada fez. A direção tecnica fez o que era mais cabivel, mas não completou-se. Mudando o jogo para o lado de Jansen, conseguiu abrir algumas brechas na defesa contraria, as quais não foram aproveitadas, devido à má atuação do ponteiro esquerdo alvinegro, que raramente acertava um passe ou um centro. Seria melhor o deslocamento de Friaça para a ponta esquerda, o qual é mais rapido e tem mais cabeça para armar uma jogada. Isso não foi feito, e assim, a linha atacante não conseguiu mesmo um ponto para lhe dar a vitoria.

Deixamos para falar da retaguarda por ultimo, devido à boa atuação que tiveram os seus integrantes. Esteve otima na cobertura e na antecipação, nada deixando os avantes contrarios fazer e sendo mesmo o maior fator do honroso resultado obtido.

Na etapa inicial, o centro avante contrario por diversas vezes atrasava-se com o unico fito de tirar Valdir fora da area. E o mais interessante é que sempre Valdir lhe seguiu os passos. Com isso, via-se frequentemente Carlito como zagueiro central e em outras Bruninho. Mas nunca houve uma brecha, uma valvula por onde os avantes contrarios pudessem penetrar.

No segundo periodo, Joel não mais recuava e quem fazia as deslocações eram Alemão e Lanzoninho, mas nada obtiveram devido à boa segurança e o amplo dominio exercido sobre os demais avantes da briosa. Se houve alguns senões por parte dos defensores da Veterana, isso deve-se ao estadio escorregadio do gramado, que impedia um jogador entrar com certa firmeza em algumas jogadas. Diversas vezes vimos Valdir estatelar-se no solo, só no acompanhar uma jogada. Mas, isso não trouxe maiores consequencias no resultado da partida.

Pelo que vimos a Ponte realizar, nos convenceu que é um bom quadro, principalmente na peça defensiva, onde conta com elementos de reais qualidades e que correspondem amplamente às necessidades do quadro. Cremos que com uma ou duas contratações para fortalecer o setor ofensivo, a Ponte poderá enfrentar qualquer grande do futebol brasileiro, com possibilidades de vitoria. Se acaso vir participar do torneio Rio-São Paulo, será mais uma poderosa equipe para o grupo paulista.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1º S. PAULO — 21 jogos, 18 vitorias, 2 empates, 1 derrota, 38 pontos ganhos, 4 perdidos, 54 gols a favor, 14 contra, saldo: 40 gols.

2º PALMEIRAS — 21 jogos, 15 vitorias, 4 empates, 2 derrotas, 34 pontos ganhos, 8 perdidos, 60 gols a favor, 32 contra, saldo: 28 gols.

3º CORINTIANS — 21 jogos, 11 vitorias, 7 empates, 3 derrotas, 29 pontos ganhos, 13 perdidos, 39 gols a favor, 29 contra, saldo: 10 gols.

4º GUARANI — 20 jogos, 11 vitorias, 4 empates, 5 derrotas, 26 pontos ganhos, 14 perdidos, 33 gols a favor, 22 contra, saldo: 11 gols.

5º SANTOS — 21 jogos, 11 vitorias, 1 empate, 9 derrotas, 26 pontos ganhos, 19 perdidos, 49 gols a favor, 37 contra, saldo: 12 gols.

6º XV DE PIRACICABA — 20 jogos, 8 vitorias, 5 empates, 7 derrotas, 21 pontos ganhos, 19 perdidos, 40 gols a favor, 38 contra, saldo: 2 gols.

7º PORT. DESPORTOS — 20 jogos, 8 vitorias, 4 empates, 8 derrotas, 20 pontos ganhos, 20 perdidos, 41 gols a favor, 33 contra, saldo: 8 gols.

8º PONTE PRETA — 22 jogos, 8 vitorias, 7 empates, 7 derrotas, 23 pontos ganhos, 21 perdidos, 36 gols a favor, 31 contra, saldo: 5 gols.

9º LINENSE — 21 jogos, 7 vitorias, 5 empates, 9 derrotas, 19 pontos ganhos, 23 perdidos, 38 gols a favor, 42 contra, deficit: 4 gols.

10º XV DE JAU' — 21 jogos, 6 vitorias, 5 empates, 10 derrotas, 17 pontos ganhos, 25 perdidos, 36 gols a favor, 48 contra, deficit: 12 gols.

11º COMERCIAL — 21 jogos, 5 vitorias, 6 empates, 10 derrotas, 16 pontos ganhos, 26 perdidos, 28 gols a favor, 36 contra, deficit: 8 gols.

12º JUVENTUS — 21 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 11 derrotas, 15 pontos ganhos, 27 perdidos, 27 gols a favor, 44 contra, deficit: 17 gols.

13º PORT. SANTISTA — 21 jogos, 4 vitorias, 4 empates, 13 derrotas, 10 pontos ganhos, 30 perdidos, 24 gols a favor, 38 contra, deficit: 14 gols.

14º IPIRANGA — 20 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 13 derrotas, 10 pontos ganhos, 30 perdidos, 24 gols a favor, 49 contra, deficit: 25 gols.

15º NACIONAL — 21 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 16 derrotas, 8 pontos ganhos, 34 perdidos, 30 gols a favor, 66 contra, deficit: 36 gols.

LANCE CASUAL

Falando depois da partida, disse o quinzista Adãozinho: — Veio uma bola à meia altura, entre eu e o Vitor. Levantei a perna para controlá-la, pois o lance, se fosse dominado por mim, poderia surtir resultados, já que Silas estava em otimas condições de receber o passe. No momento, porem, em que intervinha na jogada, recebi violento "tostão" no musculo da coxa, desferido pelo joelho de Vitor, e njão pude continuar com a mesma desenvoltura. Aliás, o garoto não foi malintencionado. Apenas um lance casual. Tanto que posso citá-lo como um dos grandes do Juventus. Tem futuro".

ANTONIO FERNANDES DA GRAÇA ACERTOU A RENDA EXATA

Mais um premio de mil cruzeiros, do nosso concurso de rendas, foi abiscoitado por um leitor do "Mundo Esportivo". E desta feita a façanha merece um registro especial, porque, se quase todos os anteriores vencedores deste concurso haviam ganho por aproximação, o felizardo detsa semana foi mais positivo em seu palpite, acertando em cheio, sem errar um tostão. O prelio entre Portuguesa e Linense rendeu 108.750,00 cruzeiros, e o concorernte Antonio Fernandes da Graça, residente à rua Afonso Vergueiro, 137, Capital, nos mandou como palpite, exatamente essa quantia, ou seja,

Cr$ 108.750,00.

Com esse palpite, o leitor acima ganhou mil cruzeiros, que pode vir receber em nossa redação, munido de carteira de identidade e atestado de residencia, durante toda esta semana. Houve outros que se aproximaram, como José Inocencio, da Capital, com 108.725,00; Toshimi Ozawa, Capital, com .... 158.670,00; Arnaldo Bassani, da Capital com 106.650,00, etc. Mas, evidentemente todos perderam para o Antonio Fernandes Graça que desta vez, acerrou mesmo na "mosca".

NÃO PERDEU O XV A PERSONALIDADE

Caiu o XV. Ainda desta feita, não quizeram os fados que o fio das vitorias esmeraldinas fosse partido pelos piracicabanos. Mas, na queda, o quadro alvinegro soube manter sua dignidade intata. Foi um autentico grande, ombreando com o adversario em apuro tecnico e espirito de luta, e saindo do gramado, com a cabeça erguida, conscio do dever cumprido. Se palmas estrugiram saudando o legitimo vencedor, outras não menos calorosas e não menos sinceras foram dirigidas ao brilhante onze derrotado. Reafirmou-se, dessa maneira, a indiscutivel lealdade do XV e seu estupendo estofo moral, de clube, que sabe receber, lutar e, o que é mais importante, perder.

ROSSI E HUMBERTO

O jogo, teve a adominá-lo, duas personalidades, cada uma influindo à sua maneira, nas condições dos craques piracicabanos. Os boatos, esparramados em toda a cidade, de que Dante Rossi viria preparado para garantir o triunfo esmeraldino, determinaram uma quebra de tranquilidade do onze, que foi para o campo, visivelmente enovelado no preconceito oriundo daqueles murmurios. Preocuparam-se, muito mais, com o juiz, do que com a partida.

Os desvios de energia, na direção de qualquer apontamento de Rossi, com reclamações e gestos nervosos, foi bem aproveitado pelo Palmeiras, que sentiu ter diante de si, um adversario psicologicamente em frangalhos. Essa foi a primeira figura, a dominar o conjunto alvinegro. A segunda, foi a de Humberto. Não se marcou com o cuidado que ele merecia. A ponta de lança do Palmeiras, Idiarte, sempre preferiu a vigilancia alongada, deixando o meia dominar a pelota, para só então sair ao seu encontro. O perigo dessa orientação logo se fez presente, pois, dono do lance, Humberto esfuziava seus "rushs" e ninguem mais o conseguia deter. O logico, o certo, seria uma marcação baseada em cortes antecipados, impedindo a chegada da pelota até o grande avante esmeraldino.

Essa falha de Idiarte era agravada pela ampla liberdade dada a Berto, o que produziu, no ataque do Palmeiras, uma dupla perfurante e agressiva, que ganhava as escaramuças de area, a despeito do bom guarnecimento lateral, que faziam Pepino e Olavo sobre Rodrigues e Moacir. O recuo demasiado de Jair não pôde, portanto ser aproveitado por Armando, que se teve de ater a um cuidadoso apoio à distancia, a fim de estar sempre em situação de auxiliar sua defesa.

Com isso, o ataque teve de lutar de igual para igual com a defesa do vice-lider, e, padecendo os efeitos de uma marcação estampilhada, não teve lucidês, nem facilidade de desenvolvimento, para tentar a infiltração na area. Tanto que o primeiro tento saiu de um tiro longo, igualmente o segundo, como duas provas evidentes da falta de capacidade de aprofundamento do ataque. Assim, a preocupação demasiada com a figura do juiz, a liberdade inconsciente dada a Humberto, e a falta de um maior entrosamento e mobilidade no ataque, foram as causas diretas da derrota quinzista. Uma derrota que, como dissemos acima, se enaltece o vencedor, não deixa de exaltar igualmente o derrotado. Foi grande o XV.

Viaje pela
VIAÇÃO COMETA
para:
S. PAULO-RIO
RIO DE JANEIRO - ITAPIRA - SÃO JOÃO DA BOA VISTA RIBEIRÃO PRETO - SOROCABA - SANTOS - CAMPINAS - POÇOS DE CALDAS - JUNDIAÍ - TERMAS DE LINDOIA - SERRA NEGRA ITAPETININGA
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 1051 (esq. Campos Elíseos)
Tels. 34-9019 - 36-6184
Av. Rangel Pestana, 1853 - Tel. 9-6699

OUTRO GRANDE FEITO DA FERROVIARIA

Foi cumprida mais uma etapa do certame da 2.a divisão de profissionais. Ainda que não se conhecem a definir as principais posições, alguns clubes já vão pincando como os mais poderosos de suas series e portanto como mais provaveis concorrentes ao Torneio dos Campeões.

SERIE AMARELA

O melhor jogo da rodada era justamente o da serie principal, isto é aquela que reune equipes mais crerenciadas. Em São José do Rio Preto, a representação da Ferroviaria de Araraquara enfrentou o conjunto local. Com um tento de Vaguinho na etapa final a representação araraquarense logrou alcançar a vitória, ganhando assim dois pontos de muita importancia. Lutou muito o America para equilibrar as ações, mas o trabalho da Ferroviaria, quadro de maior envergadura tecnica, foi suficiente para levá-lo a novo triunfo.

O outro representante de Araraquara também vitoriou-se. Recebendo a visita do Botafogo de Ribeirão Preto, a ADA suplantou-o por 4 a 3, isto depois de vencer por 2 a 0 na etapa inicial. O medio esquerdo Nascimento, da equipe botafoguense foi expulso aos 44 minutos da etapa final.

Finalmente, em Franca, realizou-se o classico da região. Surpreendentemente o Palmeiras venceu a Francana por 3 a 2, embora este ultimo surgisse como possuidor de melhor conjunto do que o seu adversario. Já na etapa final o Palmeiras vencia pela contagem minima, enquanto que no periodo final cada quadro marcou mais dois gols.

SERIE VERDE

Recebendo a visita do Bauru A. C., o São Paulo de Araçatuba não encontrou muitas dificuldades. Chegou a 3 a 0 no periodo inicial, marcando ainda mais duas vezes na etapa complementar por 5 a 3 caiu o Bauru, sem oferecer grande resistencia.

Luta dramatica e que chegou a empolgar foi realizada em Marilia. Os dois antagonistas — Marilia e Piracicabano — Lutaram muito e a sorte da partida não se definiu na etapa inicial que terminou sem abertura de contagem. No periodo final cresceu a produção dos locais e os piracicabanos sofreram dois tentos, marcando apenas um. 2 a 1, pois, para o Marilia.

SERIE AZUL

São Caetano do Sul assistiu a luta mais agitada da rodada. Dois elementos deixaram o campo, expulsos três minutos antes do fim do jogo, Rino dos locais e Benjamim do Bragantino. No primeiro tempo, o placarde não foi movimentado. Na fase final Vadela marcou o unico gol. São Caetano 1 vs. Bragantino 0, foi o resultado final.

Mesmo sem realizar bom trabalho o Corintians de Santo André não encontrou dificuldades em abater o São Bento de Sorocaba, que dias antes deixara regular impressão em jogo-treino contra o Palmeiras. Os corintianos marcaram três gols, dois dos quais no periodo inicial. Com 3 a 0 o jogo e chegou a seu final, apesar dos esforços dos sorocabanos para conseguir um gol de honra.

Mais dois pontos ganhou o Taubaté, mesmo não jogando. O Jabaquara primou pela ausencia dando a nota indisciplinada da rodada como sempre. A Federação deve tomar uma providencia mais severa pois o Jabuca não deve passar nem perto de um campo de futebol... de qualquer divisão.

SESSENTA E QUATRO MIL CRUZEIROS

Aumenta cada vez mais o interesse dos nossos leitores pelos concursos do MUNDO ESPORTIVO. Principalmente agora que nos aproximamos das Festas, os leitores esforçam-se ainda mais por conseguir o grande premio.

PREMIOS

— 64 MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores das sete pelejas constantes do cupão. Não se admitem rasuras ou emendas nos cupões.

— MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda do jogo PALMEIRAS VS. JUVENTUS.

URNAS

Prazo até domingo às 11 horas;

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proxima ao Viaduto.

Prazo até sabado, às 18 horas:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇAO — Ninguem acertou, ainda desta feita, o nosso concurso de contagens, que está com um premio já orçado em 62 mil cruzeiros. Se a rodade não foi de todo incongruente, apresentando a vitoria dos favoritos, houve porem, quanto ao marcador, certa extravagancia que estragou com o palpite dos nossos leitores. Os campineiros trabalharam de bandidos contra os concorrentes, pois, os dois prelios marcados no cupão, entre quadros de Campinas e representantes da Capital e de Santos, tiveram seus placardes finalizados em contagens inesperadas. O empate da Ponte e do Guarani, afastou quase todos os concorrentes. Os 4 a 3 de Pacaembu tambem serviram para desnortear os outros leitores e... o premio ficou outra vez acumulado...

PLACARDE

SÃO PAULO (sabado a tarde) — São Paulo 4 vs. Nacional 0; SÃO PAULO (domingo) Portuguesa de Desportos 4 vs. Linense 3; Juventus 3 vs. XV de Jau 3; SANTOS — Ponte Preta 0 vs. Port. Santista 0; PIRACICABA — Palmeiras 3 vs. XV de Novembro 2; CAMPINAS — Guarani 1 vs. Comercial 1 — SÃO PAULO (cêdo) Corintians 3 vs. Santos 2; SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — América 0 vs Ferroviaria 1; ARARAQUARA — ADA 4 vs. Botafogo 3; FRANCA — Francana 2 vs. Palmeiras 3; ARAÇATUBA — São Paulo 5 vs. Bauru 0; MARILIA — Marilia 2 vs. Piracicabano 1; SÃO CAETANO — São Caetano 1 vs Bragantino 0; SANTO ANDRÉ — Corintians 3 vs. São Bento 0; TAUBATÉ — Taubaté W vs. Jabaquara O; RIO DE JANEIRO (sabado a tarde) Combinado Mineiro 1 vs. Portuguesa 4. INGLATERRA — Cardiff 2 vs. Aston Villa 1; Bolton 2 vs. West Bromwich 1; Burnley 2 vs. Charlton 0; Chelsea 5 vs. Blackpool 1; Huddersfield 2 vs. Arsenal 2; Manchester United 5 vs. Liverpool 1; Preston 1 vs. Middelsbrough 0; Chefield United 3 vs Portsmouth 1; Tottenham 3 vs. Wednesday 1; Sunderland 1 vs. Newcastle 1; Wolverhampton 3 vs. Manchester City 1 — FRANÇA — Bordéus 2 vs. Reims 1; Nancy 1 vs. Lille 1; Nimes 1 vs. Saint Etienne 0; Tolouse 2 vs. Settel 0; Nice 4 vs. Havre 0; Lens 3 vs. Strasbourg 1; Marselha 1 vs. Metz 1; Roubaix 1 vs. Sochaux 1; Monaco 4 vs. Estadio Frances 0; PORTUGAL — Porto 1 vs. Guimarães 0; Sporting 2 vs. Oriental 1; Belenense 1 vs. Setubal 0; Academico 2 vs. Barreirense 0; Braga 5 vs. Boa Vista 0; Benfica 5 vs Covilhã 1; Lusitano 2 vs. Atletico 1; ESPANHA — Barcelona 1 vs. Espanhol 0; Atletico de Madrid 2 vs. Sevilha 1; Real Sociedad 4 vs. La Coruña 1; Jaen 2 vs Oviedo 2; Valladolid 1 vs. Santander 1; Atletico de Bilbao 2 vs. Grijon 1; Celta 5 vs. Osasuna 1; Valencia 0 vs. Real Madrid 0; GUAXUPÉ — Guaxupé 4 vs. Seleção Sanjoanense 0; ITALIA — Atalanta 3 vs. Triestina 2; Lazio 2 vs. Genova 0; Milan 1 vs. Juventus 0; Novara 2 vs Internazionale 3; Sampdória 2 vs. Roma 1; Spal 1 vs. Florentina 1; Torino 2 vs. Palermo 1; Udinese 3 vs. Bologna 2.

Esta semana:

MAIS TRÊS CESTAS DISTRIBUIRÁ
A FEIRA DAS NAÇÕES

A FEIRA DAS NAÇÕES está oferecendo semanalmente aos leitores do MUNDO ESPORTIVO três cestas de Natal para os participantes do concurso de marcadores. Basta apenas acertar o nome do marcador do primeiro tento de uma das três principais da rodada, com o respectivo tempo de jogo.

A FEIRA DAS NAÇÕES é especialista em cestas natalinas, o que importa em afirmar que são magnificos os premios oferecidos aos nossos leitores.

Os cupões devem ser depositados nas urnas localizadas em diversos locais da cidade e que têm servido para nosso Concurso de Palpites. Cada leitor pode concorrer com quantos cupões quiser.

Lembramos que a Matriz de A FEIRA DAS NAÇÕES situa-se à rua Barão de Itapetininga, 44, escritório à rua Marconi, 107, 2.o andar, salas 806-810, Armazem Central à rua Jaguaribe, 262, além de um Departamento Geral de Vendas, à praça Marechal Deodoro, 352 e Filiais à praça da Sé, 174 e Largo do Ouvidor, 7.

CUPÃO

PALMEIRAS vs. JUVENTUS

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

PONTE PRETA vs. PORT. DESPORTOS

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

SANTOS vs. GUARANI

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e número)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

NOTA — O leitor deverá colocar nas linhas pontilhadas os seguintes dados: no local "marcador" o nome do goleador inicial da peleja; no de "minutos", o número de minutos em que será consignado o tento; no "1.º ou 2.º" a fase em que ocorrer o gol.

Convem lembrar que a cronometragem de tempo valida, é aquela feita pelos nossos redatores, especialmente designados para isso.

CUPÃO

RODADA DE 27—12—1953

SANTOS .... vs. GUARANI ....
PONTE PRETA .... vs. PORT. DESPORTOS ....
XV DE JAU .... vs. LINENSE ....
XV DE PIRACICABA .... vs. PORT. SANTISTA ....
PALMEIRAS .... vs. JUVENTUS ....
PAULISTA .... vs. TAUBATE' ....
BOTAFOGO .... vs. RIO PRETO ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. JUVENTUS? ....

QUAL O CRAQUE QUE VOCÊ DESEJARIA CUMPRIMENTAR NA PASSAGEM DO ANO? ....

QUAL O DIRIGENTE PAULISTA QUE DEVERIA PERTENCER A DIREÇAO DA CBD? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

CONTRA-ATACARÁ O SÃO PAULO COM NOVAS ARMAS

REUNIDOS OS GENERAIS DA ESTRATEGIA PARA A SENSACIONAL E DECISIVA LUTA FINAL CONTRA O PALMEIRAS. 1950 MORREU E NÃO SE REPETIRÁ. PLANOS METICULOSAMENTE ESTUDADOS PARA EVITAR QUE SE PERCA UM TITULO VIRTUALMENTE CONQUISTADO.

(Texto na pagina 7)



GINO

A GRANDE BOLADA PASSOU PARA 64 MIL CRUZEIROS!

Avisamos, principalmente, aos leitores do interior que remetam, o mais depressa possivel, os seus cupões a fim de que os mesmos não cheguem atrazados. E concorram, na edição de hoje, a mais os seguintes premios: 1.000 cruzeiros para o leitor que mais se aproximar da renda do jogo Palmeiras vs. Juventus. Três cestas de Natal oferecidas pela FEIRA DAS NAÇÕES aos que acertarem os marcadores dos três primeiros gols das principais partidas, com os respectivos tempos ou aproximações.

Na edição de sexta-feira há ainda um premio a quem nos enviar os artilheiros de um jogo a ser designado. Lembrem-se que esta bonificação só é ofertada na edição de sexta-feira. E não se esqueçam de ver os cupões na pagina 15.

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE!
BENJAMIM CONSTANT 48